

GUIA DIDÁTICO PARA A ESCRITA CRÍTICO- REFLEXIVA DE DIÁRIO DE BORDO

Heriberto Francisco Xavier
Marizete Bortolanza
Roberta Pasqualli





GUIA DIDÁTICO PARA A ESCRITA CRÍTICO-REFLEXIVA DE DIÁRIO DE BORDO

Heriberto Francisco Xavier
Marizete Bortolanza
Roberta Pasqualli

Florianópolis
2025

CDD 469.07
X3g

Xavier, Heriberto Francisco

Guia didático para a escrita crítico-reflexiva de diário de bordo / Heriberto Francisco Xavier; orientação de Marizete Bortolanza, coorientação de Roberta Pasqualli – Florianópolis, 2025.

1 v.: il.

Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, Campus Florianópolis, 2025

Inclui referências.

1. Escrita reflexiva. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Formação. 4. Diário de bordo. 5. Práticas educativas. I. Bortolanza, Marizete. II. Pasqualli, Roberta. III. Título.

Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC
Biblioteca Dr. Hercílio Luz – Campus Florianópolis
Catalogado por: Ana Paula F. Rodrigues - CRB 14/1117

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Autoria

Heriberto Francisco Xavier
Marizete Bortolanza
Roberta Pasqualli

Validação

Marizete Bortolanza (IFSC)
Roberta Pasqualli (IFSC)
Pollyana dos Santos (IFES)
William Kelbert Nitschke (IFSul)

Tipo de recurso

Produto Educacional

Categoria

Material didático/instrucional

Subcategoria

Guia

Título

Guia didático para a escrita crítico-reflexiva de diário de bordo

Natureza

Educacional

Finalidade

Contribuir com a escrita de diário de bordo, o processo de ensino-aprendizagem e a formação dos estudantes do ProfEPT/IFSC e de outros espaços educativos, a partir da perspectiva crítico-reflexiva e omnilateral

Origem

Pesquisa de mestrado profissional intitulada “O diário de bordo como estratégia de ensino-aprendizagem no ProfEPT IFSC: contribuições à formação crítico-reflexiva e omnilateral”

Público-alvo

Estudantes do ProfEPT/IFSC e de outros espaços educativos envolvidos com a escrita de diário de bordo

Programa vinculado

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

Instituição Associada

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) –
Campus Florianópolis

Área do Conhecimento

Ensino

Área de Concentração

Educação Profissional e Tecnológica

Linha de Pesquisa

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Macroprojeto de Pesquisa

Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais
de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica

Formato

Digital

Acesso

Livre e gratuito

Imagens

Pixabay

Registro

Biblioteca do IFSC

Idioma

Português

Cidade

Florianópolis

País

Brasil

Ano

2025



A todas as pessoas que contribuíram para a
concretização deste trabalho.



De uma coisa qualquer texto necessita: que o
leitor ou a leitora a ele se entregue de forma
crítica, crescentemente curiosa.

(Paulo Freire)

AUTORES



HERIBERTO FRANCISCO XAVIER

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), especialista em Formação de Professores para a Educação Básica pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV) e licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui experiências profissionais como pedagogo não escolar e professor da Educação Básica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5019020238158192>



MARIZETE BORTOLANZA

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio de doutoramento na Università Degli Studi di Padova-Itália, e mestre em Linguística pela UFSC. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Docente do Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência (DALTEC), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Florianópolis, onde desenvolve pesquisas na área de formação de professores e integra o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) – Mestrado Profissional. Participa de projetos de pesquisa e de extensão voltados à formação de professores e à leitura e escrita de estudantes da Educação Básica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8918147230902714>



ROBERTA PASQUALLI

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É especialista em Informática pela UFSC, em Teorias e Metodologias da Educação pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó) e em Docência no Ensino Superior também pela Unochapecó. Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi). É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Chapecó. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Inovações Pedagógicas, Saberes Docentes e Currículo Integrado. É Pós-doutora em Educação pela UFRGS onde estudou os saberes docentes dos professores do Sistema Rede E-TEC Brasil. É professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) – Mestrado Profissional, no IFSC. Avaliadora BASis do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6932842326580345>

BOAS-VINDAS!

Caros estudantes!

Sejam bem-vindos a esta viagem em busca de conhecimentos sobre a escrita de diário de bordo. Certamente, ela teve início antes mesmo do seu ingresso no curso de mestrado profissional integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), coordenado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e que tem o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) como uma de suas 40 Instituições Associadas (IAs). Mas, agora, como companhia em sua jornada, indicamos este produto educacional intitulado “Guia didático para a escrita crítico-reflexiva de diário de bordo”, o qual foi desenvolvido com a finalidade de contribuir com o seu processo de escrita, ensino-aprendizagem e formação.

A proposta do guia teve origem na pesquisa “O diário de bordo como estratégia de ensino-aprendizagem no ProfEPT IFSC: contribuições à formação crítico-reflexiva e omnilateral” e nas experiências vivenciadas junto ao curso, nomeadamente na disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem, ofertada no segundo semestre de 2023. Configurando-se com um importante espaço de formação, essa disciplina possui 60 horas de duração e integra do quadro de disciplinas obrigatórias do ProfEPT (Ifes, 2023).

Sabe-se que o diário de bordo é um gênero textual que tem suas origens ligadas às atividades navais e aéreas, utilizado para o registro de dados e acontecimentos importantes das viagens (Dias, 2021). Contudo, na proposta da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem do ProfEPT/IFSC e em outras compartilhadas em diversos estudos, tais como os de Caregnato e Moura (2003), Cañete (2010), Alcântara (2015), Cabral (2019), Bolsoni (2021) e Santos e Nunes (2023), o diário de bordo é concebido como um instrumento pedagógico que visa contribuir, principalmente, com a formação dos sujeitos a partir do ponto de vista crítico e reflexivo.

Como proposta pedagógica na referida disciplina, a escrita de diários de bordo se configura a partir de um movimento autoral, crítico, reflexivo, dialógico, coletivo, colaborativo e criativo. A escrita surge das experiências vivenciadas pelos estudantes



em sala de aula e em outros espaços educativos, é *costurada* a várias mãos e, após ganhar forma, é compartilhada no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) da disciplina, na forma de diário de bordo, servindo como instrumento de ensino-aprendizagem, formação, pesquisa, avaliação, entre outros.

Os resultados encontrados na pesquisa desenvolvida (Xavier, 2025) deram sustentação à elaboração deste guia didático que pode ser utilizado por vocês (estudantes do ProfEPT/IFSC) e por estudantes de outros espaços educativos, desde a educação básica (educado infantil, ensino fundamental e ensino médio) até a superior (graduação e pós-graduação). Além disso, é indicado a professores, pesquisadores e outros sujeitos que tenham interesse em utilizar seus pressupostos teórico-metodológicos, adequando-os e replicando-os em outros contextos educativos.

Assim, a leitura deste material, em especial das orientações nele contidas, deve ser feita com um olhar crítico, reflexivo e dialógico. Isso pode lhes auxiliar no percurso de escrita e no enfrentamento de possíveis desafios advindos desse processo que não é um ato simples e mecânico. Pelo contrário, é um ato complexo que demanda, dentre outros aspectos, capacidade de observação, apreensão, questionamento e leitura de mundo. Demanda, ainda, estabelecimento de relações entre as experiências vivenciadas e aportes teórico-práticos, descrição detalhada dessas experiências, retomada de fatos vivenciados em outras experiências, diálogo com múltiplas vozes e posicionamento pessoal em relação às experiências vivenciadas. Esses são alguns dos aspectos que caracterizam a escrita como crítico-reflexiva e que devem ser levados em consideração na escrita de diários de bordo.

Dentro do guia, buscou-se inserir elementos considerados essenciais para a escrita de diários de bordo com finalidades pedagógicas, seguindo pelos caminhos da crítica, da reflexão e do diálogo. Por essa razão, não o vejam como uma imposição, mas sim como um *companheiro* que os convida para uma conversa da qual fazem parte muitas vozes, inclusive a sua. Além disso, trata-se de um material que pode ser adaptado e replicado em diferentes contextos da educação formal e não formal, sempre com o cuidado de não perder de vista o caráter crítico-reflexivo da escrita.

Em virtude de tudo o que foi exposto nestas primeiras palavras e do que será apresentado nas páginas seguintes, busquem utilizar este guia didático em suas práticas, de maneira consciente, crítica e reflexiva.

Boa leitura-escrita!

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. CONTEXTO DE SURGIMENTO E APRESENTAÇÃO DO GUIA | 12 |
| 2. O DIÁRIO DE BORDO: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO | 16 |
| 3. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA, ESCRITA CRÍTICO-REFLEXIVA E DIÁRIO DE BORDO | 23 |
| 4. A ESCRITA CRÍTICO-REFLEXIVA NO DIÁRIO DE BORDO | 28 |
| 5. PROFESSORES: MEDIADORES DA ESCRITA NO DIÁRIO DE BORDO | 33 |
| 6. ESTUDANTES: SUJEITOS ESCRIVENTES DO DIÁRIO DE BORDO | 41 |
| 7. MOVIMENTOS E PROCEDIMENTOS DA ESCRITA DO DIÁRIO DE BORDO PELOS ESTUDANTES | 49 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA INÍCIO OU CONTINUAÇÃO DA VIAGEM DE ESCRITA | 58 |
| REFERÊNCIAS | 60 |

1

CONTEXTO DE SURGIMENTO E APRESENTAÇÃO DO GUIA

Em abril de 2023, foi iniciada uma viagem pelo curso de mestrado profissional integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), coordenado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e que tem o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) como uma de suas 40 Instituições Associadas (IAs). Durante a caminhada por esse curso, foram vivenciadas diversas experiências educativas, tanto em suas disciplinas quanto em outros espaços do conhecimento, tais como congressos, seminários, encontros, cursos de extensão e grupos de pesquisa. Dessas experiências, nasceu a pesquisa intitulada “O diário de bordo como estratégia de ensino-aprendizagem no ProfEPT IFSC: contribuições à formação crítico-reflexiva e omnilateral”. Identificada pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 77256623.2.0000.0185, a referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do IFSC, conforme consta no Parecer nº 6.757.007, de 10 de abril de 2024. Além disso, ela foi aprovada em banca de qualificação (em 15 de abril de 2024) e de defesa (em 24 de fevereiro de 2025), encontrando-se a dissertação dela resultante publicada no Portal do ProfEPT/IFSC, no Portal do ProfEPT Nacional/IFES e na Plataforma Sucupira/CAPES.

Iniciada no primeiro semestre de 2023 e finalizada no segundo semestre de 2024, a pesquisa emergiu a partir de indagações à proposta de uso do diário de bordo como estratégia de ensino-aprendizagem e às contribuições desse instrumento à formação dos mestrandos participantes da disciplina Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem do ProfEPT/IFSC (Xavier, 2025). Desta forma, seu objetivo geral foi analisar as contribuições à formação dos mestrandos numa perspectiva crítico-reflexiva e omnilateral do uso do diário de bordo como estratégia de ensino-



aprendizagem no contexto da referida disciplina. Como objetivos específicos, buscou sintetizar a produção científica e acadêmica sobre Educação Profissional e Tecnológica, práticas educativas e o uso do diário de bordo como estratégia de ensino-aprendizagem; identificar as contribuições do uso do diário de bordo para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação dos mestrandos e egressos numa perspectiva crítico-reflexiva e omnilateral; e elaborar um guia para a escrita de diários de bordo no ProfEPT/IFSC, como forma de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e com a formação dos mestrandos numa perspectiva crítico-reflexiva e omnilateral.

Um dos resultados alcançados com a pesquisa foi a elaboração deste produto educacional, intitulado de “Guia didático para a escrita crítico-reflexiva de diário de bordo”, o qual pertencente à categoria material didático/instrucional, conforme categorização dada pela Capes (2023). De natureza educacional e vinculado à área de Ensino, o referido produto educacional tem por finalidade contribuir com a escrita de diário de bordo, o processo de ensino-aprendizagem e a formação dos estudantes do ProfEPT/IFSC e de outros espaços educativos, a partir da perspectiva crítico-reflexiva e omnilateral. Tal perspectiva, nos moldes aqui defendidos, visa proporcionar aos estudantes as bases necessárias para ler o mundo, dialogar com suas práticas, questionar suas aparências e intervir nele sempre que se fizer necessário, como resposta às contradições geradas pelo sistema capitalista e seu poder de reprodução das desigualdades sociais, conforme indicado por Marx e Engels (2008). Nessa perspectiva, o ensinar-aprender deve estar imbuído de criticidade, reflexão crítica sobre a prática e outros elementos destacados por Freire (2021). Arelado a isso, a perspectiva omnilateral configura-se como aquela que visa formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica (Ciavatta, 2014), contribuindo, por exemplo, para a superação da dualidade entre formação básica e formação profissional que marca a história da educação brasileira (Ramos, 2014).

Além de estudantes do ProfEPT/IFSC (seu público-alvo principal) e de outros espaços educativos, o guia também é indicado a professores, pesquisadores e outros sujeitos que tenham interesse em utilizar seus pressupostos teórico-metodológicos, adequando-os e replicando-os em outros contextos educativos. Por ter sido concebido originalmente para os estudantes do ProfEPT/IFSC, o mesmo mantém aderência à Linha de Pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” e

ao Macroprojeto de Pesquisa “Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica”.

Seguindo as proposições do Documento Orientador de Apresentação de Proposta de Cursos Novos (APCN) da Capes (2023) e da Portaria nº 1588, de 25 de julho de 2023 (Ifes, 2023), o produto educacional foi concebido no seio da pesquisa desenvolvida (Xavier, 2025), elaborado a partir dos resultados obtidos nessa pesquisa, aplicado em condições reais de ensino junto à Turma 7 do ProfEPT/IFSC, avaliado por 16 estudantes dessa turma e validado por uma banca examinadora composta por quatro professores doutores de diferentes instituições de ensino, a saber: IFSC, IFES e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul).

Publicado no formato digital, o guia encontra-se disponível para acesso livre e gratuito no Portal do ProfEPT/IFSC, no Portal do ProfEPT Nacional/IFES e no Portal eduCapes, contendo, sumariamente, reflexões, orientações e sugestões importantes que podem auxiliar os sujeitos durante o percurso de escrita de seus diários de bordo.

Condizente com a perspectiva adotada, as reflexões, orientações e sugestões contidas no material são apresentadas como um convite ao diálogo, como um *companheiro* no percurso de viagem pela escrita crítico-reflexiva de diário de bordo. Nesse percurso, não se pode perder de vista a importância de sempre estar com a companhia da reflexão crítica (Freire, 2021), ouvir as vozes de diferentes sujeitos (Fortuna *et al.*, 2012; Colombo, 2016) e conscientizar-se do papel da escrita como instrumento de auto(trans)formação (Passeggi, 2021). Atrelado a isso, é necessário manter atenção a alguns dos aspectos fundamentais que caracterizam a escrita como crítico-reflexiva e que devem ser levados em consideração na escrita de diários de bordo, quais sejam: estabelecimento de relações entre as experiências vivenciadas e aportes teórico-práticos, descrição detalhada dessas experiências, retomada de fatos vivenciados em outras experiências, diálogo com múltiplas vozes e posicionamento pessoal em relação às experiências vivenciadas.

Para melhor aproveitar a viagem por este guia, após esta seção introdutória sobre o seu contexto de surgimento e apresentação, serão descritas as seguintes seções: O diário de bordo: instrumento pedagógico; Reflexão crítica sobre a prática, escrita crítico-reflexiva e diário de bordo; A escrita crítico-reflexiva no diário de bordo; Professores: mediadores da escrita no diário de bordo; Estudantes: sujeitos escreventes do diário de bordo; Movimentos e procedimentos da escrita do diário de



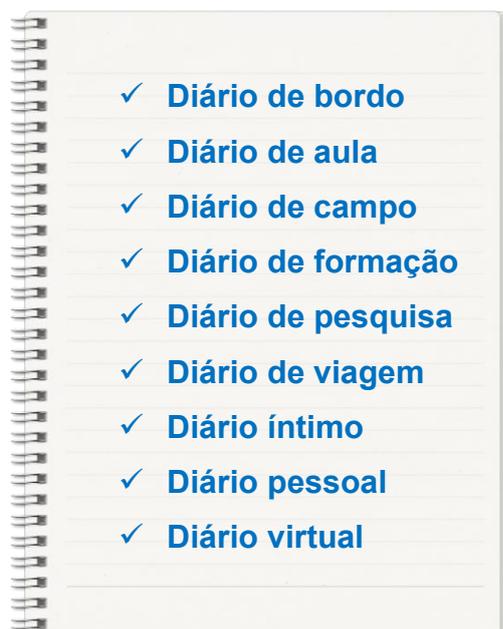
bordo pelos estudantes; Considerações finais para início ou continuação da viagem de escrita; e Referências.

2

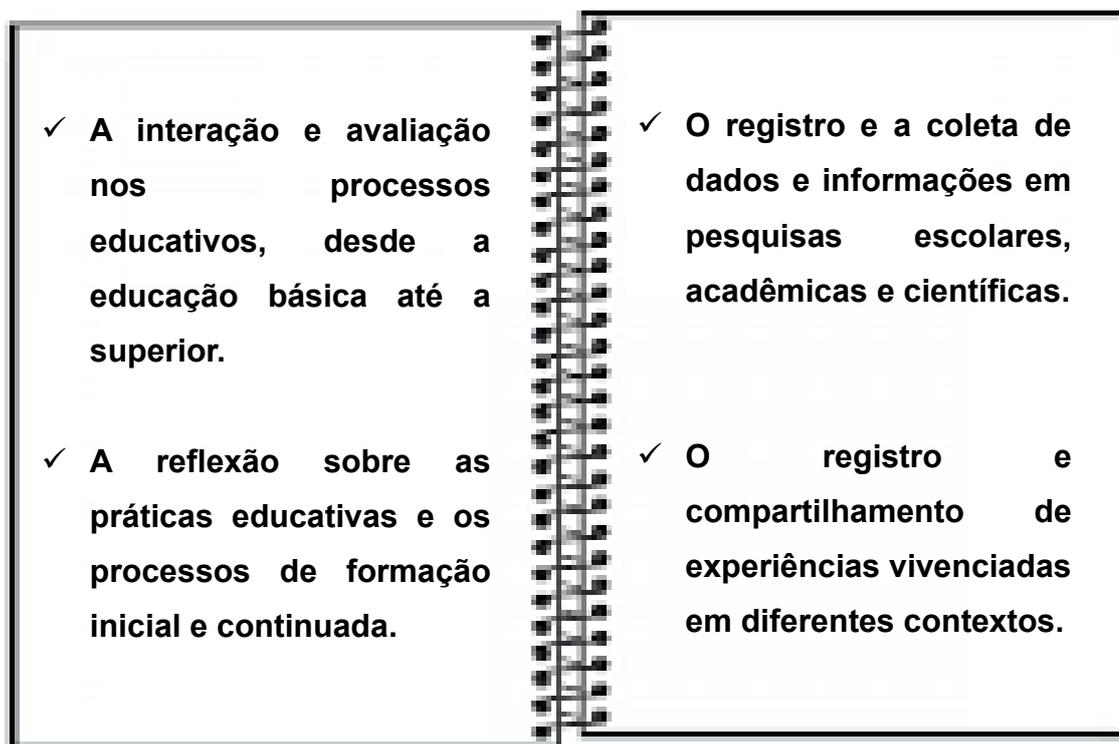
O DIÁRIO DE BORDO: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Em algum momento da sua vida pessoal, escolar, acadêmica ou profissional, certamente você já ouviu falar sobre diário. Talvez já tenha se pronunciado acerca desse gênero textual ou até mesmo lido ou escrito um. Se não, não faz mal questionar-se sobre o que é um diário? De maneira geral, pode-se dizer que diário é um recurso para o registro de acontecimentos importantes do dia a dia, seja no campo pessoal, formativo, profissional ou outros. De acordo com proposições constantes em Porlán e Martín (1991), Zabalza (2004) e Warschauer (2017), é possível dizer que o diário é uma técnica de documentação e registro de vivências cotidianas e também um instrumento importante de formação, pesquisa, reflexão e desenvolvimento profissional.

Na vida cotidiana, nos espaços formativos e profissionais, em produções acadêmicas e científicas e em textos informais da *internet*, verifica-se a presença de diários com diferentes nomenclaturas, como por exemplo:



O diário de bordo, objeto de investigação da pesquisa que deu origem a este guia (Xavier, 2025), caracteriza-se como um gênero textual que tem suas origens ligadas às atividades navais e aéreas, utilizado para o registro de dados e acontecimentos importantes das viagens (Dias, 2021). Todavia, esse recurso tem sido adaptado e utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem em diversos contextos educativos. Desta forma, conforme apreendido dos estudos de Caregnato e Moura (2003), Cañete (2010), Alcântara (2015), Heemann e Townsend (2015), Oliveira e Correia (2015), Cabral (2019), Bolsoni (2021), Dias (2021) e Santos e Nunes (2023), o diário de bordo pode ser concebido como um instrumento pedagógico que visa contribuir, principalmente, com o desenvolvimento da escrita, o ensino-aprendizagem e a formação dos sujeitos, a partir do ponto de vista crítico e reflexivo. Nesses estudos, é possível visualizar que o diário de bordo possibilita, entre outros processos:

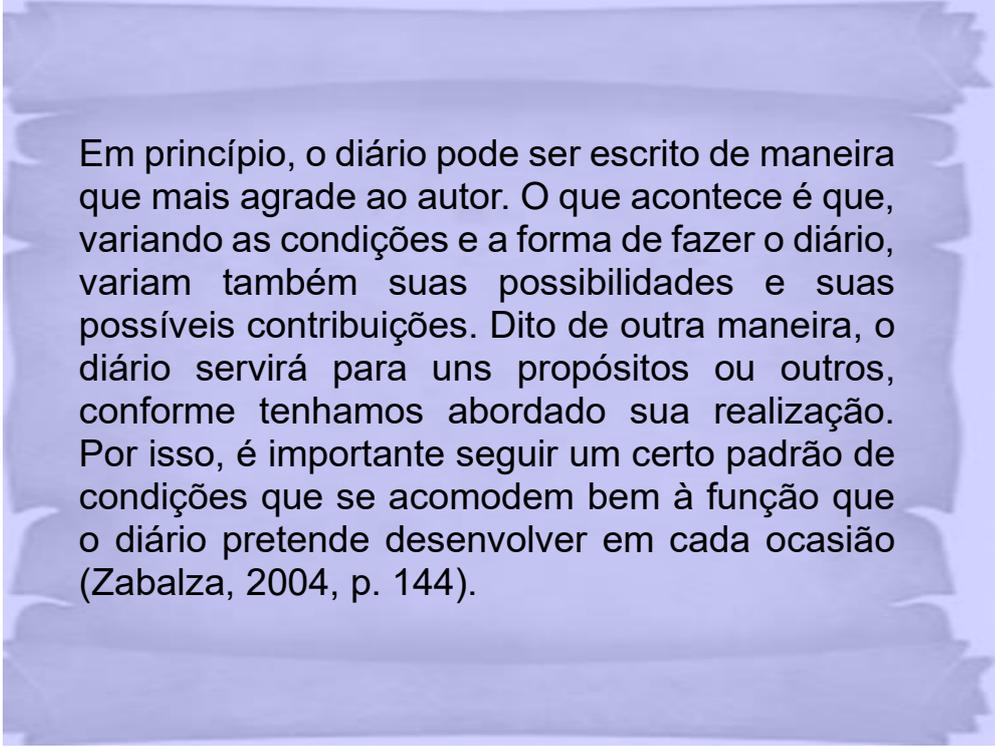


Sendo o diário de bordo um instrumento capaz de possibilitar esses e tantos outros processos importantes, quais seriam, então, suas finalidades pedagógicas? A partir de produções científicas e acadêmicas consultadas (Caregnato; Moura, 2003; Cañete, 2010; Alcântara, 2015; Heemann; Townsend, 2015; Oliveira; Correia, 2015; Cabral, 2019; Bolsoni, 2021; Dias, 2021; Santos; Nunes, 2023), infere-se que algumas das principais finalidades pedagógicas desse instrumento são acompanhar e avaliar

o ensino-aprendizagem, compartilhar experiências formativas e profissionais, interagir no processo de ensino-aprendizagem, refletir sobre a formação e a prática docente e discente, registrar e coletar dados e informações em pesquisas e registrar vivências da vida acadêmica e profissional.

E quem pode escrever um diário de bordo com essas finalidades? Tal escrita pode ser empreendida por estudantes, professores, pesquisadores e outros sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem formal ou não formal, em diferentes contextos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) até a superior (graduação e pós-graduação), conforme demonstrado por Heemann e Townsend (2015); Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017); Oliveira e Correia (2015); e Santos e Nunes (2023).

No processo de escrita, é possível que muitos sujeitos questionem qual seria a melhor forma de escrever um diário de bordo com finalidades pedagógicas. Para responder a esse questionamento, é importante recorrer inicialmente a Zabalza (2004). A partir desse autor, encontram-se elementos que possibilitam entender que os diários apresentam uma estrutura narrativa muito flexível, não havendo, portanto, uma forma padrão para escrevê-los. Todavia, o autor destaca que:



Em princípio, o diário pode ser escrito de maneira que mais agrade ao autor. O que acontece é que, variando as condições e a forma de fazer o diário, variam também suas possibilidades e suas possíveis contribuições. Dito de outra maneira, o diário servirá para uns propósitos ou outros, conforme tenhamos abordado sua realização. Por isso, é importante seguir um certo padrão de condições que se acomodem bem à função que o diário pretende desenvolver em cada ocasião (Zabalza, 2004, p. 144).

Conforme Zabalza (2004), há cinco condições essenciais que devem orientar a proposta de escrita de um diário, a saber: a solicitação, a periodicidade, a quantidade, o conteúdo e a duração. Cada uma dessas condições possui elementos centrais que auxiliarão tanto os sujeitos idealizadores da proposta de escrita (professores, por exemplo) quanto os sujeitos escreventes dos diários (estudantes ou outros). Esses elementos são melhor visualizados no Quadro 1, elaborado a partir do referido autor.

Quadro 1 – Condições para a produção de diários.

| CONDIÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE DIÁRIOS | | |
|---|---|--|
| Solicitação | Trata das instruções dadas a quem vai realizar o diário. | O que contar, como contar e qual perspectiva seguir. |
| | | Atividades, conteúdos, percepções, sentimentos, duração, etc. |
| Periodicidade | Trata do período no qual se deve escrever no diário. | Diariamente, semanalmente, quinzenalmente, mensalmente, etc. |
| | | Regularidade da escrita, representatividade dos fatos, continuidade, etc. |
| Quantidade | Trata-se sobre o quanto se deve escrever no diário. | Relaciona-se à capacidade expressiva e facilidade de escrita dos envolvidos. |
| | | Narrações sucintas ou discursos mais complexos e amplos. |
| Conteúdo | Trata-se dos conteúdos que podem aparecer no diário. | Deve oferecer uma visão da situação narrada. |
| | | Atenção à manutenção do tom ético e estético do texto. |
| Duração | Trata-se do tempo durante o qual se deve escrever o diário. | Uma semana, um mês, um semestre, um ano, etc. |
| | | A proposta deve ocorrer a curto, médio ou longo prazo. |

Fonte: Elaborado a partir de Zabalza (2004).

Semelhante a Zabalza (2004), as ideias de Warschauer (2017) também coadunam com a percepção de que não há uma forma padrão para a tarefa de escrita de um diário, tendo em vista que muitos aspectos estão envolvidos no processo. Sendo assim, entende-se que:



O Diário é, pois, construído por cada sujeito que registra e lhe dá uma forma própria, de acordo com as necessidades que percebe em cada momento, em cada realidade de trabalho, necessidades que podem se referir aos conteúdos propriamente ditos, ao relacionamento com os alunos, às rotinas do trabalho escolar ou outras (Warschauer, 2017, p. 92).

Além de Zabalza (2004) e Warschauer (2017), em Pórlan e Martín (1991) também é possível encontrar elementos para caracterizar o diário como um instrumento cuja escrita é flexível e depende de diversos elementos. Partindo dessa percepção, conclui-se que:

✓ **A escrita do diário mantém relação direta com sua finalidade.**

✓ **Cada diário assume uma forma própria de escrita.**

✓ **O diário é construído por cada sujeito de maneira singular.**

✓ **O diário é escrito conforme o ponto de vista de cada sujeito.**



Independente da forma que assuma, você, na qualidade de sujeito escrevente ou de mediador do processo, não pode perder de vista o caráter formativo e crítico-reflexivo da escrita no diário de bordo, pois ela “[...] está diretamente relacionada ao ato de pensar, uma vez que o processo de escrever envolve a integração de um conjunto de representações expresso em símbolos” (Cañete, 2010, p. 61). Não pode esquecer, também, a complexidade e o poder de auto(trans)formação da escrita narrativa (Passeggi, 2021), materializada no diário de bordo.

Para encerrar esta seção, deixamos como indicação quatro sugestões de leitura para ampliar os conhecimentos sobre o uso de diários de bordo como instrumento pedagógico. Não deixe de conferir!

Sugestão de Leitura

Avaliação em EAD: fortalecendo a aprendizagem com diários de bordo.

Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/21799/17796>

Diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia: vivências e desafios na/para a formação docente. Disponível em:

<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1330/626>

Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/6429/pdf>

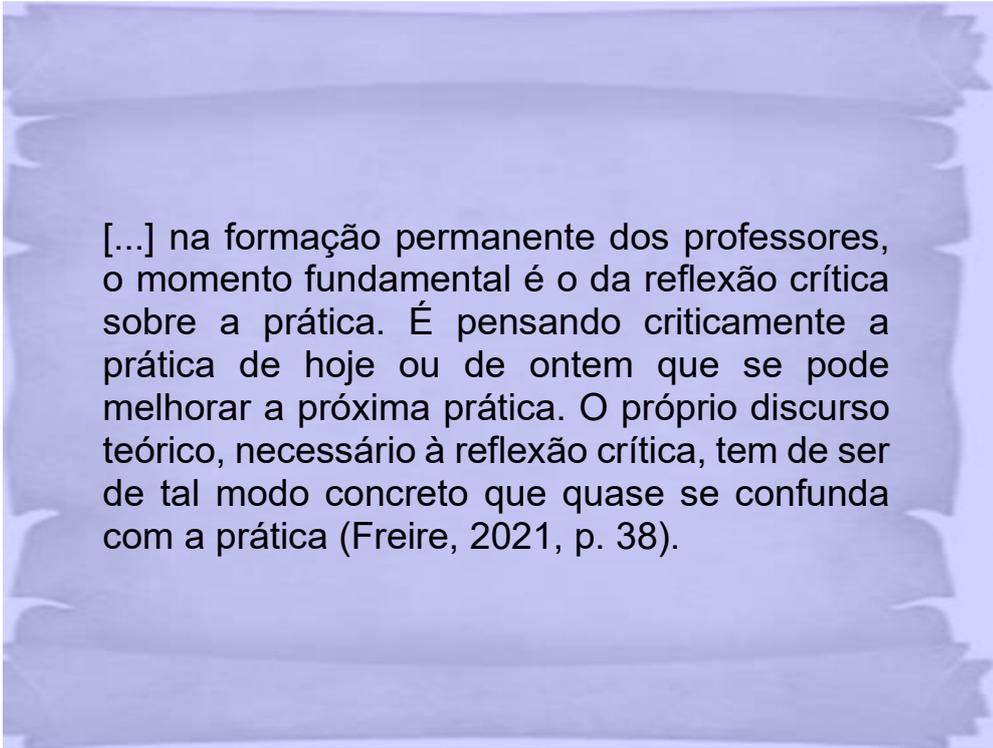
O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8CSKSG>

3

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA, ESCRITA CRÍTICO-REFLEXIVA E DIÁRIO DE BORDO

A reflexão crítica sobre a prática que se vivencia nos contextos de ensino-aprendizagem é essencial para a formação dos sujeitos e também para sua atuação profissional. Esse tipo de reflexão tem amparo nas ideias de Freire (2021) que mostra sua importância, sobretudo na formação permanente dos professores. Acerca disso, o autor destaca que:



[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (Freire, 2021, p. 38).

A reflexão crítica sobre a prática vivenciada, como um dos elementos constituintes dos processos formativos e profissionais, pode acontecer de várias maneiras. Aqui, tendo em vista a finalidade deste guia, orienta-se que ela seja realizada por meio da escrita registrada em diário de bordo ou em outros tipos de

diários que, conforme Holly (1989) *apud* Zabalza (2004), podem ser diferenciados em função da modalidade de narração que emprega. Desta forma, conforme o autor, as oito modalidades de narração empregadas nos diários são:



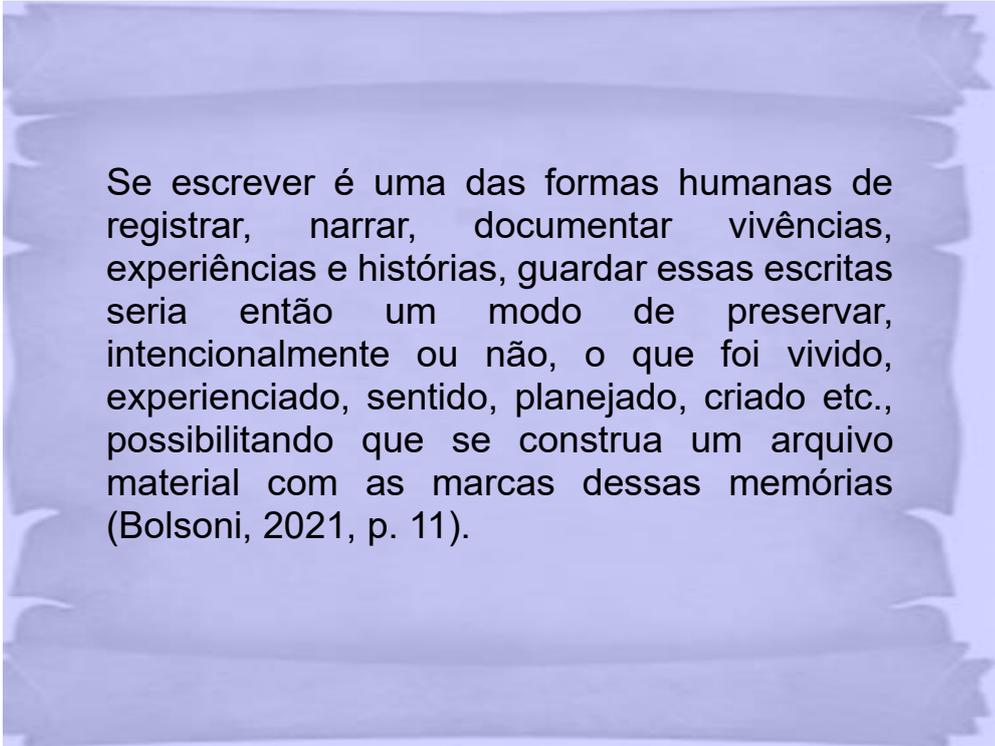
Conforme se denota, os sujeitos podem recorrer a essas modalidades de narração para escrever seus diários, com atenção às finalidades dos mesmos. Sem desconsiderar a importância das demais modalidades e levando em conta a perspectiva defendida neste material, orienta-se para que os estudantes do ProfEPT/IFSC produzam seus diários de bordo, no âmbito da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem, tomando por referência principalmente a modalidade de narração reflexiva, sem perder de vista duas variáveis básicas destacadas por Zabalza (2004), quais sejam: a riqueza informativa que o diário apresenta e a sistematicidade das observações recolhidas. Também não se pode perder de vista nesse processo o caráter crítico-reflexivo da escrita no diário. Sob essa ótica, a escrita pode contribuir para um maior entendimento da realidade vivida e para o processo de formação como um todo (Warschauer, 2017).

Realizar a reflexão crítica sobre a prática que vivencia, por meio da escrita, pode ser um indicativo da capacidade do sujeito de ler o mundo, dialogar com suas práticas, questionar suas aparências e intervir nele sempre que se fizer necessário, como resposta às contradições geradas pelo sistema capitalista e seu poder de

reprodução das desigualdades sociais, conforme demonstrado por Marx e Engels (2008). Essas contradições e desigualdades influem no campo educacional e, por isso, o processo de ensinar-aprender deve estar imbuído de criticidade, reflexão e diálogo (Freire, 2021). Deve, ainda, apoiar-se em uma perspectiva omnilateral, a qual visa a formação do ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica (Ciavatta, 2014), contribuindo, assim, para a superação da dualidade entre formação básica e formação profissional que marca a história da educação brasileira (Ramos, 2014).

Ao passo que a reflexão crítica sobre a prática pode se materializar através da escrita, esta não poderá prescindir de aspectos crítico-reflexivos nem de sua concepção como ato humano, político e transformador. Nesse processo, estão imbricados fatores referentes, por exemplo, a leitura de mundo do sujeito escrevente, suas experiências sociais, profissionais e acadêmicas, bem como sua disposição para lidar com a escrita como um elemento formativo.

Diante disso, o diário de bordo é, por assim dizer, um instrumento que materializa este ato humano, político e transformador, dando-lhe vida e guardando os registros das vivências para os próprios sujeitos escreventes e para outros interlocutores. Acerca disso, Bolsoni (2021) complementa:



Se escrever é uma das formas humanas de registrar, narrar, documentar vivências, experiências e histórias, guardar essas escritas seria então um modo de preservar, intencionalmente ou não, o que foi vivido, experienciado, sentido, planejado, criado etc., possibilitando que se construa um arquivo material com as marcas dessas memórias (Bolsoni, 2021, p. 11).



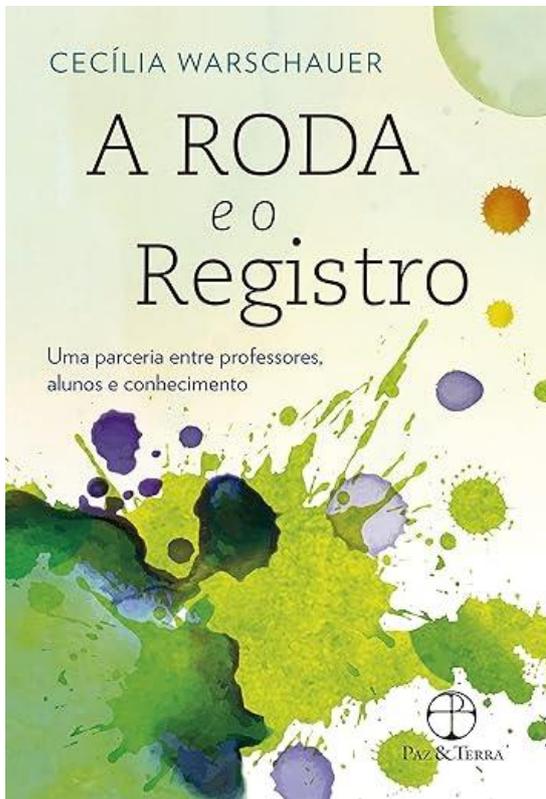
Alcântara (2015) também indica que o diário de bordo é um instrumento privilegiado de reflexão e narrativa da prática pedagógica, visto que a *escrita do fazer* auxilia tanto na reflexão sobre essa prática quanto na sua problematização. O autor acrescenta que a escrita é por si só uma atividade repleta de reflexão, pois, ao escrevermos sistematicamente, criamos uma percepção e aprofundamento do nosso fazer que poucos instrumentos alcançariam.

A escrita crítico-reflexiva deve integrar-se com as práticas educativas, assim como com os processos de formação e atuação ocorridos no seio dessas práticas. Escrever crítico-reflexivamente é uma necessidade formativa, sobretudo em tempos nos quais imperam o negacionismo científico e a difusão em massa de *fake news*. Por sua relevância, a escrita no diário bordo não pode ser concebida como algo efêmero, mas sim como algo duradouro, capaz de formar e transformar sujeitos, realidades e mundos, sendo, portanto, um prelúdio¹ da formação omnilateral.

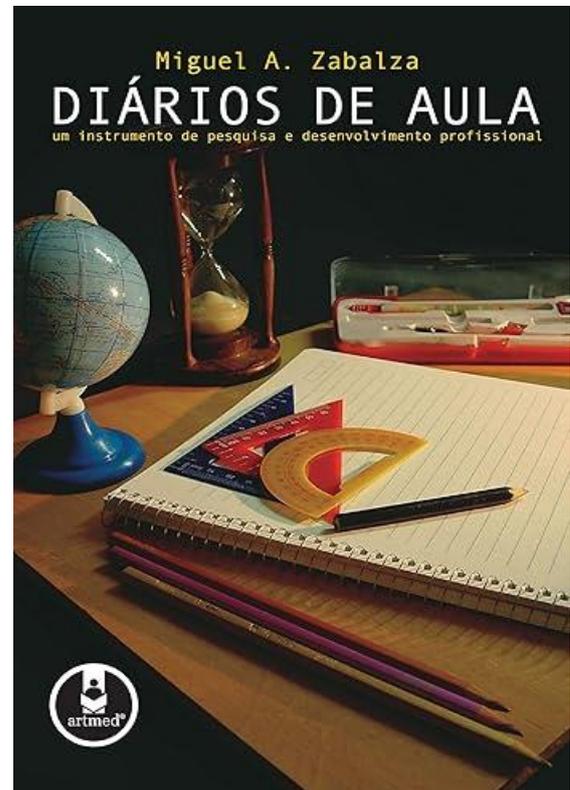
Assim como procedeu-se na seção anterior, ao encerrar esta seção, deixamos como indicação duas sugestões de leitura para ampliar os conhecimentos sobre a importância do registro escrito e o uso de diários como recurso pedagógico. Não deixe de conferir!

¹ Palavra retirada de Marx e Engels (2008).

Sugestão de Leitura



WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro:** uma parceria entre professores, alunos e conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.



ZABALZA, Miguel A. **Diário de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

4

A ESCRITA CRÍTICO-REFLEXIVA NO DIÁRIO DE BORDO

Os diários são recursos importantes que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem, desde a educação básica até a superior. Para além de outras situações, sua escrita pode ocorrer “quando se está participando de alguma pesquisa, de alguma avaliação ou de algum processo em que seja importante documentar os passos e a evolução das diversas dimensões do trabalho em curso (incluída nossa própria situação pessoal)” (Zabalza, 2004, p. 143),

Resultados da pesquisa que deu origem a este guia didático (Xavier, 2025) indicam que a escrita no diário de bordo tem sido empreendida com diferentes finalidades, tais como para registrar experiências vivenciadas em diferentes contextos educativos, registrar dados e informações em pesquisas e refletir sobre a prática profissional e os processos de formação inicial e continuada. Além disso, indicam que uma das formas contribuir com a formação omnilateral dos mestrandos do ProfEPT/IFSC na disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem é através da escrita crítico-reflexiva no diário de bordo.

No caso da referida disciplina, os mestrandos participam de um processo formativo que também é avaliativo, devendo o conteúdo do diário estar eivado de reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas no decorrer das aulas ou de outros momentos educativos. Não por acaso, o conteúdo de um diário caracteriza-se como um dos fatores primordiais, devendo oferecer uma visão da situação ou dos fatos narrados (Zabalza (2004). As situações descritas no conteúdo do diário podem referir-se tanto ao professor e aos estudantes quanto à própria comunicação didática (Porlán; Martín, 1991).

Diante do exposto, orienta-se para que os estudantes tenham atenção ao conteúdo do diário de bordo durante a atividade de escrita, de modo que abarque significativamente as situações e fatos vivenciados. Nesse processo, deve-se, ainda,

ficar atento às características assumidas pelas narrativas. Dependendo da capacidade expressiva e da facilidade de escrita do sujeito, essas narrativas podem assumir ou transitar por entre uma das duas modalidades indicadas por Fortuna *et al.* (2012), a saber: narrativas descritivas e narrativas crítico-reflexivas. No Quadro 2, elaborado a partir de Fortuna *et al.* (2012), é possível diferenciar algumas das principais características dessas narrativas.

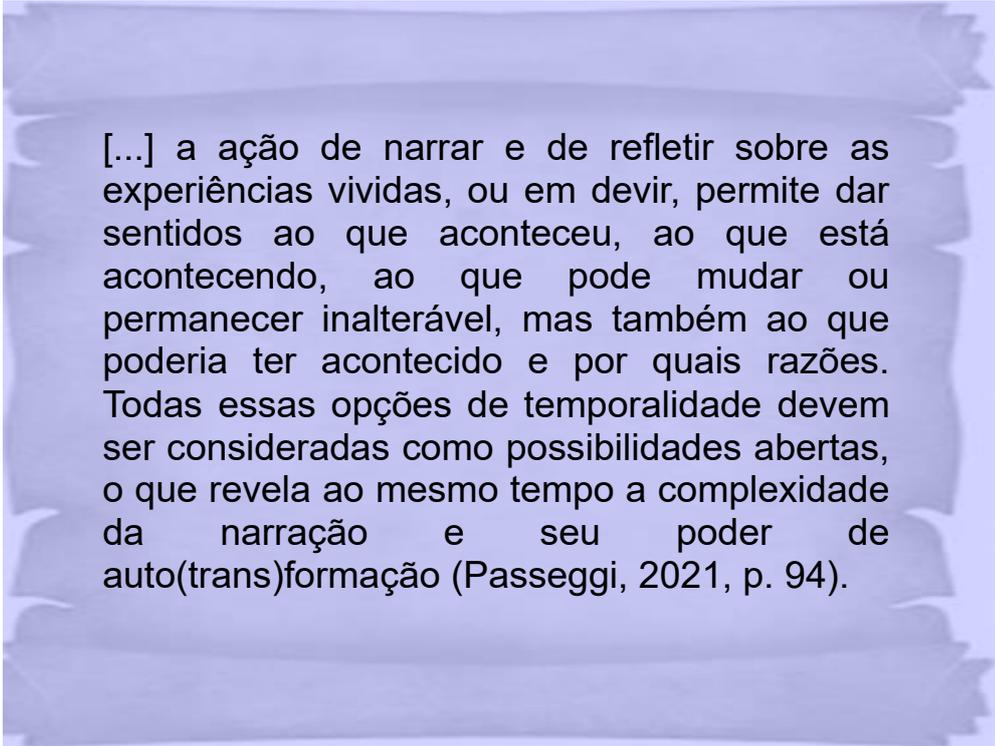
Quadro 2 – Características das narrativas.

| CARACTERÍSTICAS DAS NARRATIVAS | |
|--|---|
| Narrativas descritivas | Narrativas crítico-reflexivas |
| São sintéticas, apresentam poucos detalhes sobre os fatos vivenciados e a explicação dos fatos é feita através do senso comum. | Há a descrição mais detalhada das experiências vivenciadas. |
| Omitem atividades e aspectos relevantes e expressam expectativas gerais que o estudante acredita serem pertinentes. | Apresentam a retomada de fatos vivenciados ou narrados em outras situações. |
| Não contêm referências aos colegas pelos seus nomes e são centradas no próprio estudante e em suas impressões. | Estabelecem uma relação com outras vivências e com outras disciplinas. |
| Contêm poucos aspectos teóricos e a simples anexação de um texto ou a cópia de parágrafos de textos sem referência à autoria. | Há a presença de diálogo do estudante consigo, com o grupo, com os docentes e com os autores. |

Fonte: Elaborado a partir de Fortuna *et al.* (2012).

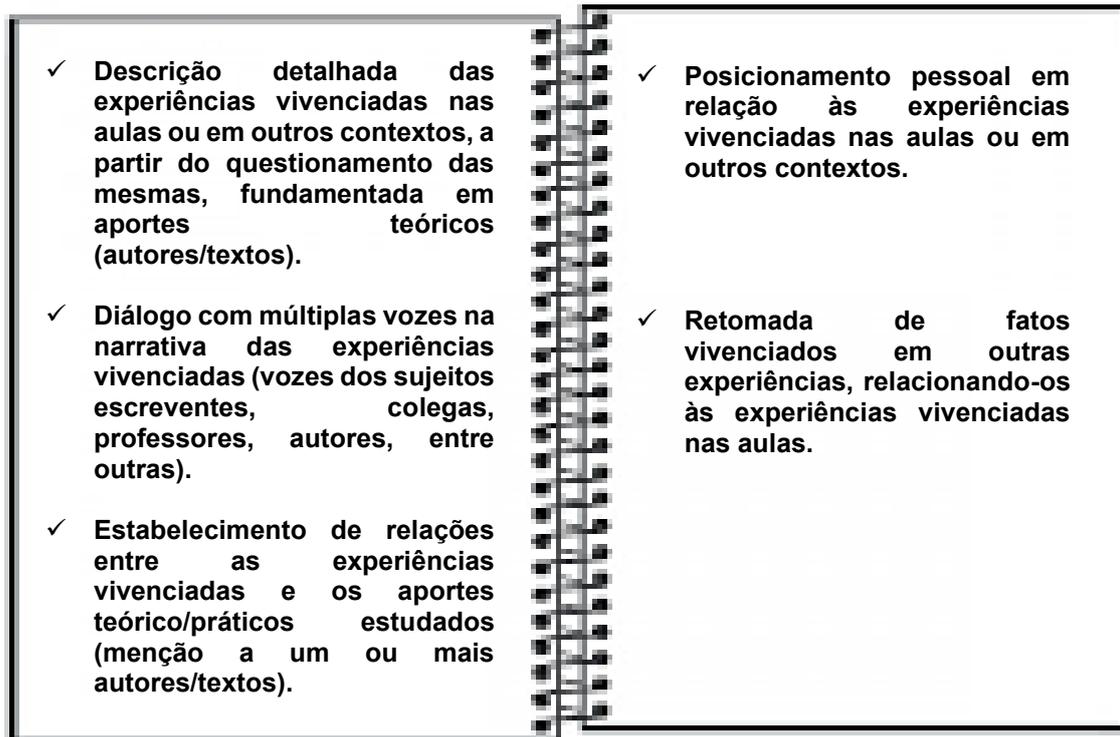
Tendo em vista as características expostas em cada uma das modalidades de narrativas constantes no Quadro 2, bem como outras apresentadas no trabalho de Fortuna *et al.* (2012), sugere-se que os diários de bordo produzidos pelos estudantes sejam guiados pelos caminhos das narrativas crítico-reflexivas. As características apresentadas no Quadro 2 também vão ao encontro dos aspectos mencionados no estudo de Colombo (2016), os quais precisam ser considerados na produção de uma narrativa reflexiva. De acordo com esse autor, na atividade de escrita, é imprescindível que o sujeito leve a sério outras vozes e perspectivas, colocando-se em posição de escuta do outro; não renuncie de fazer a pergunta incômoda aos seus interlocutores, isto é, o exercício de crítica; e aceite e não oculta o poder de quem escreve, assumindo a responsabilidade por aquilo que escreve.

Os aspectos indicados tanto por Fortuna *et al.* (2012) quanto por Colombo (2016) possibilitam compreender a importância da escrita narrativa no percurso formativo e também profissional do sujeito, sobretudo quando essa escrita ocorre em instrumentos como o diário de bordo. Sendo assim, pode-se dizer que a ação de narrar forma o sujeito e o sujeito se forma na ação de narrar. Acerca disso, também é interessante frisar que:



[...] a ação de narrar e de refletir sobre as experiências vividas, ou em devir, permite dar sentidos ao que aconteceu, ao que está acontecendo, ao que pode mudar ou permanecer inalterável, mas também ao que poderia ter acontecido e por quais razões. Todas essas opções de temporalidade devem ser consideradas como possibilidades abertas, o que revela ao mesmo tempo a complexidade da narração e seu poder de auto(trans)formação (Passeggi, 2021, p. 94).

Considerando a importância da reflexão crítica sobre a prática (Freire, 2021), da formação humana omnilateral (Ciavatta, 2014), da escrita narrativa (Fortuna *et al.*, 2012; Colombo, 2016; Passeggi, 2021) e dos diários como instrumentos formativos (Porlán; Martín, 1991; Zabalza, 2004; Warschauer, 2017), orienta-se que, na escrita de diários de bordo, sejam levados em conta os seguintes aspectos crítico-reflexivos:



Esses aspectos não são os únicos que podem caracterizar o desenvolvimento da escrita crítico-reflexiva na produção dos diários de bordo, devendo os sujeitos envolvidos com essa produção ir em busca de outros caminhos para auxiliar no processo. Por exemplo, se forem estudantes, podem contar com a mediação dos professores idealizadores da proposta de escrita ou realizar buscas em materiais que tratem sobre o assunto. Se forem professores, também devem ir em busca de materiais que possam auxiliar no planejamento da atividade, nas reflexões, na mediação junto aos estudantes e na avaliação.

Ao encerrar esta seção, indicamos três artigos importantes como sugestão para a leitura, os quais podem auxiliar tanto os estudantes quanto os professores na ampliação dos conhecimentos sobre a importância da escrita narrativa no percurso de formação.

Sugestão de Leitura

A produção de narrativas crítico-reflexivas nos portfólios de estudantes de enfermagem. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/T7VZFQzRbkCsyMQ6SFSvjnN/>

Reflexividade e escrita sociológica. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/20690/pdf>

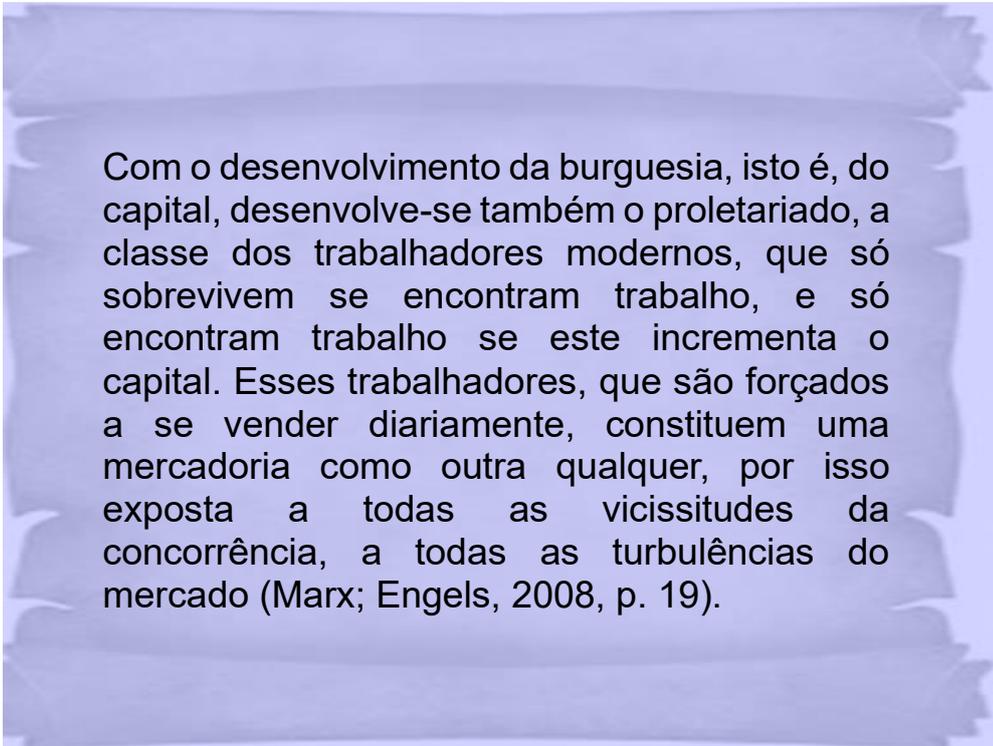
Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018/5528>

5

PROFESSORES: MEDIADORES DA ESCRITA NO DIÁRIO DE BORDO

As ideias de Marx e Engels (2008) levam ao entendimento de que a educação é um ato social, no qual as pessoas (se) educam através das relações estabelecidas no seio da sociedade, o que pode culminar com um processo de emancipação frente aos ideais capitalistas burgueses que tendem a reduzir tudo aos interesses do mercado, inclusive o próprio trabalhador e seu trabalho. Acerca disso, asseveram os autores:



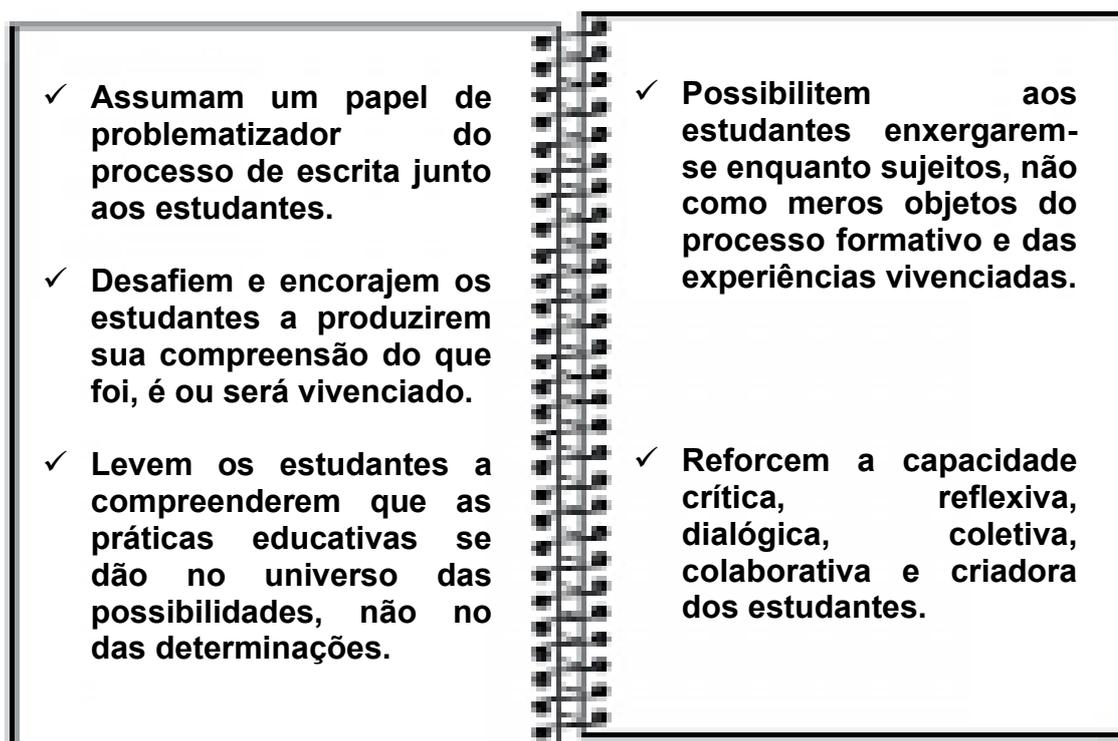
Com o desenvolvimento da burguesia, isto é, do capital, desenvolve-se também o proletariado, a classe dos trabalhadores modernos, que só sobrevivem se encontram trabalho, e só encontram trabalho se este incrementa o capital. Esses trabalhadores, que são forçados a se vender diariamente, constituem uma mercadoria como outra qualquer, por isso exposta a todas as vicissitudes da concorrência, a todas as turbulências do mercado (Marx; Engels, 2008, p. 19).

Já em Freire (2021), encontra-se a defesa pela concepção de educação como uma especificidade humana, como um processo permanente, como um ato político e

como uma forma de intervenção no mundo, comprometida com a transformação da sociedade em vez de sua conformação aos ideais capitalistas.

A partir de Ciavatta (2014) e Ramos (2014) tem-se uma visão das práticas educativas, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), calcadas na perspectiva da formação humana integral ou omnilateral, a qual também se coloca em posição de luta contra os ideais capitalistas.

Conceber e difundir práticas educativas dentro da perspectiva apresentada por Marx e Engels (2008), Ciavatta (2014), Ramos (2014) e Freire (2021) deve ser um dos papéis fundamentais dos professores que buscam oferecer aos estudantes uma formação mais humana, omnilateral, crítica, reflexiva e emancipadora. A proposta de escrita de diário de bordo com finalidades pedagógicas também precisa ocorrer dentro de tal perspectiva. Para tanto, orienta-se que, no processo de mediação, os professores considerem os seguintes aspectos:



Os professores precisam ter em mente, ainda, que cada sujeito tem uma maneira singular de lidar com a escrita. Em outras palavras, tem um estilo próprio de escrever, herança de contextos formativos, sociais, profissionais, entre outros. Por isso, os estudantes devem ser orientados no sentido da não padronização, mas sim da adequação da escrita do diário de bordo ao objetivo que se pretende alcançar, isso

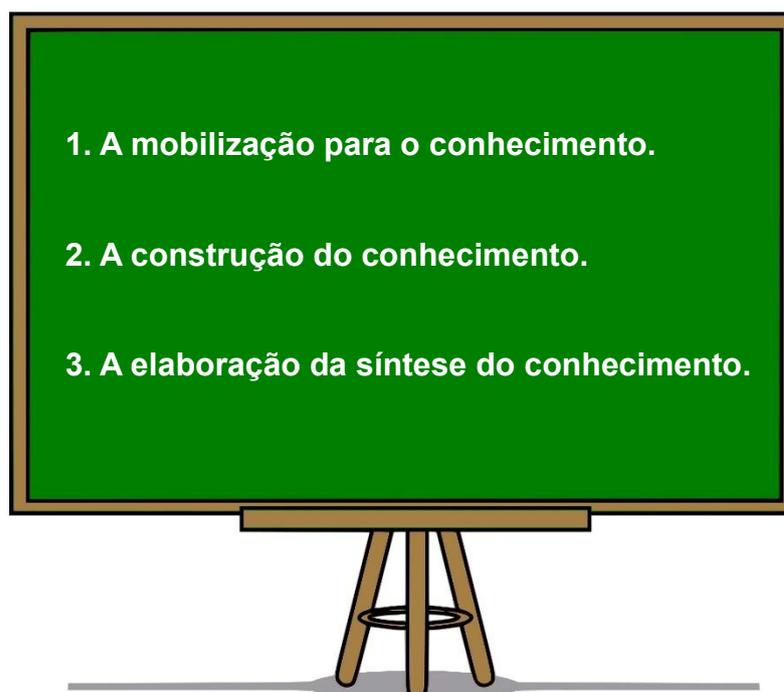
é, o nível de escrita crítico-reflexiva. Dessa forma, é no momento da avaliação que os professores poderão perceber o alcance da escrita crítico-reflexiva pelos estudantes. Para aferir esse alcance, é preciso que os professores estejam atentos se nas produções estão presentes aspectos tais como: descrição detalhada das experiências vivenciadas nas aulas ou em outros contextos, a partir do questionamento das mesmas, fundamentada em aportes teóricos (autores/textos); diálogo com múltiplas vozes na narrativa das experiências vivenciadas (vozes dos sujeitos escreventes, colegas, professores, autores, entre outras); estabelecimento de relações entre as experiências vivenciadas e os aportes teórico/práticos estudados (menção a um ou mais autores/textos); posicionamento pessoal em relação às experiências vivenciadas nas aulas ou em outros contextos; e retomada de fatos vivenciados em outras experiências, relacionando-os às experiências vivenciadas nas aulas.

Pelos aspectos antes mencionados e para que a escrita do diário de bordo represente um instrumento de registro, formação, interação, reflexão e avaliação, a proposta precisa ser bem orientada, de modo a não funcionar como uma atividade enfadonha ou um mero espaço para o estudante *desabafar*, conforme indicado em experiências compartilhadas por Caregnato e Moura (2003).

Mesmo reconhecendo o lugar privilegiado ocupado pela escrita de diários de bordo na formação dos estudantes, Alcântara (2015) também faz uma ressalva em relação ao uso desse instrumento, a saber: o trabalho com grupos grandes de sujeitos pode inviabilizar a estratégia, uma vez que serão muitos diários para serem lidos e comentados pelos professores.

No ProfEPT/IFSC, o trabalho com o diário de bordo na disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem acontece no segundo semestre letivo de ingresso das turmas, de modo que a proposta abarca apenas uma turma por semestre. Cada turma atendida é composta por um número que não ultrapassa 30 estudantes, a depender do quantitativo de vaga disponibilizado no Exame Nacional de Acesso (ENA), coordenado pelo IFES e realizado uma vez por ano, simultaneamente nas 40 IAs (Ifes, 2023). Além disso, na proposta, os estudantes são divididos em grupos (duplas ou trios), os quais ficam incumbidos de sintetizar e publicar o primeiro texto referente às experiências vivenciadas em cada uma das aulas. Após publicado o primeiro texto, os demais mestrandos publicam seus relatos individuais, de forma contínua à primeira postagem.

Tomando por referência a proposta da disciplina, pode-se dizer, em forma de metáfora, que *o diário vai sendo costurado por todos os mestrandos da turma, com os retalhos adquiridos em cada uma das aulas*. Nesse processo, alguns aspectos podem passar despercebidos ou mesmo não terem atribuída a visibilidade necessária. Desta forma, é imprescindível que os professores se guiem por três grandes preocupações referenciadas por Fortuna *et al.* (2012), quais sejam:



Ciente de seu papel como sujeito mediador e problematizador da ação educativa, assim como do papel transformador presente nas estratégias que utiliza em sua prática, o professor pode contribuir sobremaneira para que os estudantes contem nos diários uma história com historicidade, com reflexão, com crítica, com posicionamento, fazendo o texto e se fazendo no texto enquanto ser pensante e político que é. Aqui, o termo político não se refere a um agente da política partidária, mas sim a um ato que está ligado à ontologia do ser humano e a muitas de suas ações individuais e coletivas.

Escrever também é um ato político, não podendo se dar alheio à reflexão crítica sobre a leitura que se faz da prática vivida, ou seja, da fonte da escrita. Sendo assim, faz-se necessário compreender que nesse processo estão articuladas três dimensões indissociáveis referidas por Pereira (2013), quais sejam: a língua, a linguagem e o dizível. Acerca disso, o autor acrescenta:

A escrita produz-se no limiar do próprio sujeito, no limiar do que existe, na delicada e sutil faixa entre o pensamento e a palavra. Ao escrever, articulamos indissociavelmente três dimensões: a língua, a linguagem e o dizível. A língua, com suas condições, regras, operações, protocolos, correspondências, fazendo as vezes de substrato para o pensamento poder aderir e se desenvolver. A linguagem, aqui entendida como o arranjo estratégico do discurso em funcionamento, o modo de dizer, proferir, enunciar, narrar, interpelar, proclamar, persuadir, sugerir, induzir etc. E o dizível, por fim, efeito do entrelaçamento entre a palavra e o olhar, aquilo que, porque é possível ser visto e pensado, é possível ser dito – ou, ao contrário, porque é possível ser dito, é possível ser visto e pensado (Pereira, 2013, p. 216).

Além dos elementos referenciados por Pereira (2013), em todo o processo de mediação, o professor também não pode perder de vista que uma das finalidades da proposta do diário de bordo deve ser a de auxiliar os estudantes no alcance do nível de reflexão crítica através da escrita. Desta forma, orienta-se que essa proposta seja organizada a partir de estratégias que podem ser seguidas antes, durante e depois da aula, conforme indicadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Estratégias para a mediação da escrita do diário de bordo.

| ESTRATÉGIAS PARA A MEDIAÇÃO DA ESCRITA DO DIÁRIO DE BORDO | | |
|--|---|---|
| Antes da aula | Durante a aula | Depois da aula |
| Preparar e publicar os materiais a serem estudados. | Orientar os estudantes quanto à escrita e publicação dos diários. | Acompanhar a publicação dos textos, fazer a leitura e dar <i>feedback</i> sobre as publicações. |
| Orientar os estudantes sobre o estudo desses materiais. | Disponibilizar um momento da aula para que o grupo dialogue sobre ou sistematize a escrita. | Refletir sobre os relatos ao passo que forem publicados, instigando os estudantes a também realizarem a atividade de reflexão sobre seus próprios relatos e aqueles |

| | | |
|--|--|--|
| | | publicados pelos demais colegas. |
| Tirar possíveis dúvidas que venham a surgir entre os estudantes. | Incentivar os estudantes a publicarem seus relatos e a lerem os relatos dos colegas. | Sempre que necessário, fazer intervenções ou comentários gerais sobre os diários de cada aula, de preferência após o último relato publicado pelos estudantes. |

Fonte: Elaboração própria.

Além dessas estratégias, é preciso que os professores busquem caminhos para que os estudantes compreendam que o uso periódico de diários “[...] permite refletir o ponto de vista do autor sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso” (Porlán; Martín, 1991, p. 19) e, através deles, “[...] os sujeitos se tornam cada vez mais conscientes de seus atos” (Zabalza, 2004, p. 27). Também precisam considerar que os estudantes podem enfrentar desafios no percurso de escrita, os quais podem estar relacionados, por exemplo, à extensão textual dos relatos, aos artefatos utilizados nos relatos, à construção textual, às opções vocabulares e à materialização dos próprios aspectos crítico-reflexivos na escrita. Como uma das formas para a superação desses desafios, recomenda-se que os professores disponibilizem este guia didático a seus estudantes e proponham a leitura da dissertação que deu origem a ele (Xavier (2025).

Se a proposta de escrita no diário de bordo for bem mediada, os possíveis desafios enfrentados pelos estudantes serão superados e o professor se firmará como um sujeito capaz de compreender que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2021, p. 46). Entre essas possibilidades, destaca-se a postura crítica assumida pelos sujeitos frente às experiências vivenciadas. Tal postura “[...] está intimamente ligada à capacidade de refletir sobre a própria prática” (Alcântara, 2015, p. 79), através da escrita que deve ser compreendida como constitutiva do sujeito e de sua identidade (Cañete, 2010).

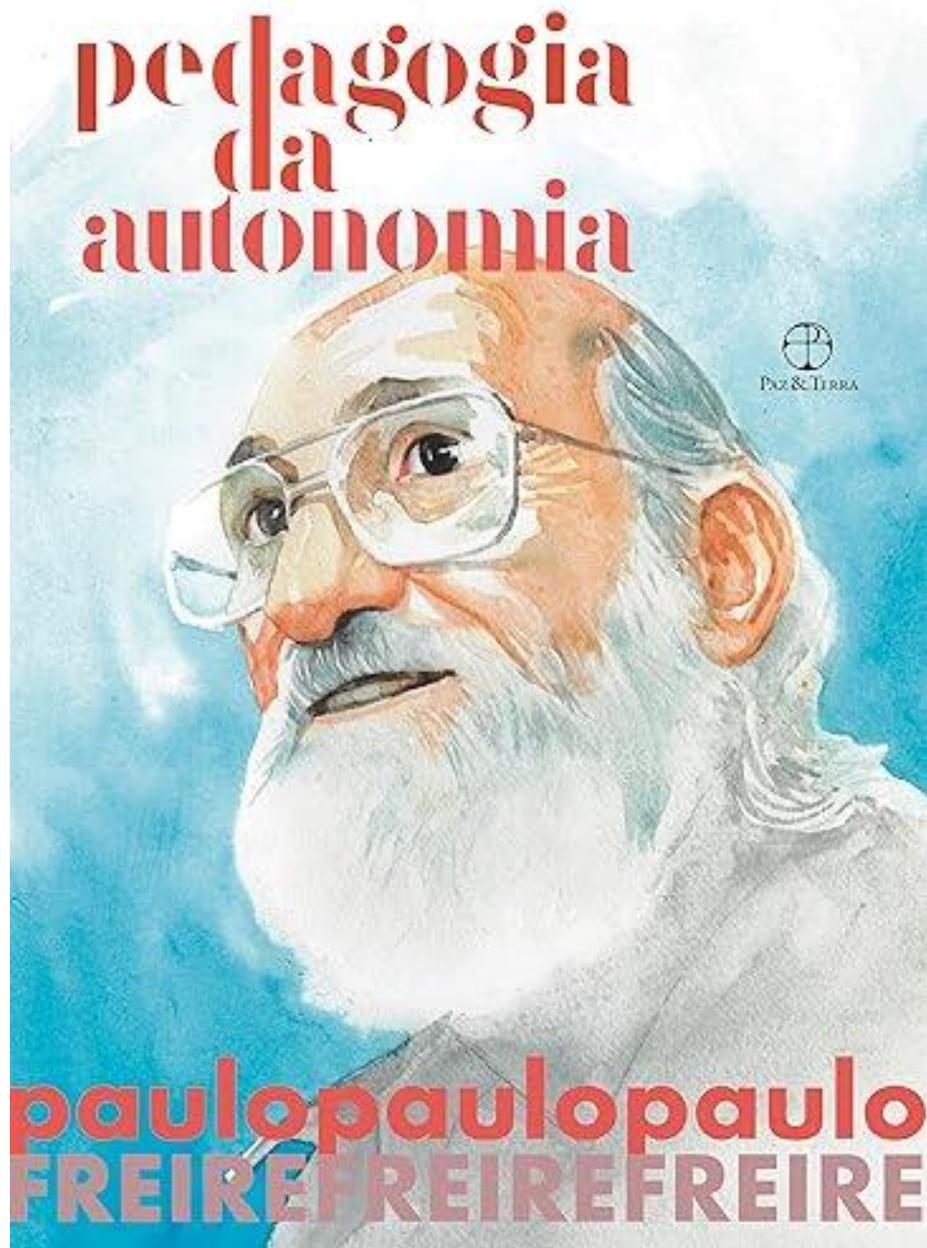
Ancorando-se nas ideias de Warschauer (2017), entende-se que refletir seria o ato de repensar o que se estava fazendo, o que se fez ou que se fará. Portanto, um ato indispensável à formação dos estudantes, sujeitos escreventes do diário de bordo e que precisam ser guiados por professores imbuídos de saberes indispensáveis às



práticas educativas críticas, reflexivas, transformadoras, emancipadoras e construtoras de conhecimentos.

Neste sentido, a sugestão de leitura desta seção é uma obra que foi publicada como uma edição especial comemorativa aos 100 anos de nascimento de Paulo Freire, patrono da educação brasileira e um dos maiores educadores do Brasil e do mundo. Ela é um convite à reflexão sobre as práticas educativas no contexto contemporâneo, a partir de um olhar crítico, dialógico e humanizador. O autor põe luz ao processo de ensinar-aprender, à relação professor-aluno, entre outros aspectos, com fortes críticas aos ideais capitalistas e à educação como transferência de conhecimento em detrimento de uma educação que possibilite sua construção e a formação humana dos educandos. A obra também é um convite à leitura de mundo, guiada pelos olhos do autor. Não deixe de conferir!

Sugestão de Leitura



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

6

ESTUDANTES: SUJEITOS ESCREVENTES DO DIÁRIO DE BORDO

O ato de refletir sobre o vivido é uma das atividades mais importantes para a formação humana, o qual pode ocorrer através do registro escrito em instrumentos tais como os diários. Através do registro, o sujeito exercita a escrita, a qual, com o tempo, passa a ser uma ferramenta para aprender a respeito de si mesmo, já que escrever é um ato que requer um olhar introspectivo, um voltar-se para dentro de si (Cañete, 2010).

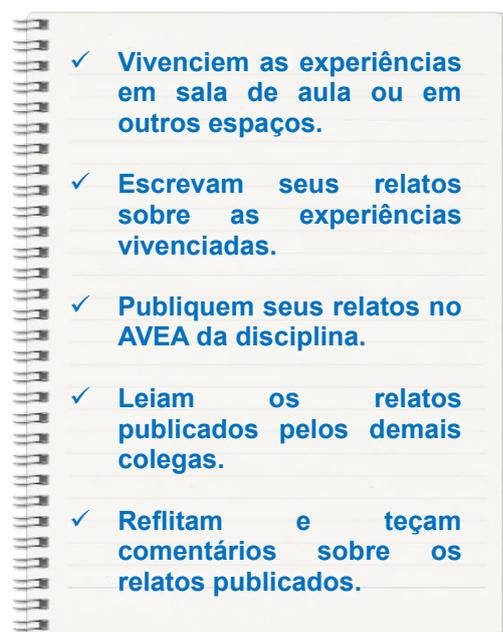
O processo de reflexão também exige um movimento de voltar-se para dentro de si e um olhar retrospectivo acerca de si e das experiências vivenciadas. Materializar no papel esse processo é uma tarefa complexa, assim como é o próprio ato de escrever, o qual “[...] implica disposição de tempo, mobilizações cognitivas e, muitas vezes, reescritas. Contudo, a trajetória de escritor tende a ficar mais tranquila quanto mais vezes nos dispusermos a escrever” (Alcântara, 2015, p. 79).

De acordo com Freire (2021), tanto os estudantes quanto os professores são sujeitos centrais das práticas educativas, as quais não podem prescindir de um posicionamento crítico e reflexivo. Tal posicionamento também deve servir de direção quando do processo de produção escrita, seja ele realizado de maneira individual ou coletiva.

Em se tratando de diário de bordo, o ato de escrita pelos estudantes pode ser realizado individual ou coletivamente, em forma digital (páginas da *internet*, fóruns, *blogs*, entre outros) ou em sua forma clássica, manuscrita (cadernos, agendas, folhas, etc.). No caso específico da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem do ProfEPT/IFSC, a escrita feita pelos mestrandos é publicada diretamente no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), no “Fórum Diário de Bordo”. Todo o processo de mediação é realizado por docentes responsáveis pela disciplina. Contudo, ao longo do percurso, os estudantes tendem a enfrentar desafios, posto que,

para muitos, trata-se de uma experiência totalmente nova em sua vida acadêmica. Isso ficou demonstrado nos resultados da pesquisa que serviu de referência para a elaboração deste material (Xavier, 2025).

Com vistas a mitigar os desafios enfrentados com a escrita dos diários de bordo no âmbito da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem, e tomando por base a proposta da referida disciplina, orienta-se que os estudantes do ProfEPT/IFSC:



A participação de todos os estudantes na construção do diário é essencial para o alcance dos objetivos de formação, pois a proposta de escrita fundamenta-se, em primeiro lugar, em um movimento autoral, coletivo, colaborativo, criador, crítico e reflexivo. Sendo a participação um fator essencial de todo o processo, acredita-se, assim, que a capacidade expressiva e a facilidade de escrita se desenvolverão de modo mais significativo quanto mais os estudantes estiverem envolvidos com as aulas e com as experiências vivenciadas.

A participação dos estudantes também é imprescindível nos momentos de compartilhamento e leitura dos textos produzidos e publicados no AVEA da disciplina. Essa leitura precisa ser feita de forma crítica. Por isso nunca é demais lembrar as palavras de Freire (2021) quando diz que: “De uma coisa qualquer texto necessita: que o leitor ou a leitora a ele se entregue de forma crítica, crescentemente curiosa” (p. 19).

De modo a contribuir ainda mais com o processo e auxiliar no alcance do nível de escrita crítico-reflexiva, orienta-se que os estudantes da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem sejam guiados pelas estratégias indicadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Estratégias a serem utilizadas no processo de escrita do diário de bordo.

| ESTRATÉGIAS A SEREM UTILIZADAS NO PROCESSO DE ESCRITA DO DIÁRIO DE BORDO | | |
|---|---|---|
| Antes da aula | Durante a aula | Depois da aula |
| Familiarizar-se com o material de estudo. | Vivenciar as experiências. | Consultar os registros feitos sobre os acontecimentos da aula. |
| Fazer a leitura prévia do material proposto. | Registrar acontecimentos e pontos significativos da aula. | Selecionar e organizar os registros considerados importantes. |
| Na leitura de textos, destacar elementos não compreendidos. | Ficar atento às vozes presentes na aula. | Escrever o texto a ser publicado/compartilhado no AVEA. |
| Destacar termos ou conceitos apresentados nos textos. | Fazer anotações que considerar relevantes. | Reler e, se preciso, fazer adequações ou reescrever o texto. |
| Se preciso, consultar outros materiais além daqueles indicados para a aula. | Fazer questionamentos, compartilhar opiniões e tirar dúvidas. | Publicar o texto produzido no ‘Fórum Diário de Bordo’, dentro do AVEA. |
| Se preciso, solicitar orientações aos professores ou pedir auxílio aos colegas sobre o encaminhamento das atividades. | Dedicar atenção especial às novas aprendizagens e a como elas se relacionam com a formação ou atuação profissional. | Ler os relatos publicados pelos colegas, refletir e tecer comentários sobre eles. |

Fonte: Elaboração própria.

Além dos conhecimentos necessários para a produção dos diários de bordo, é importante que se tenha em mente que a leitura e a escrita são atos políticos, ou seja, são atitudes de ação-reflexão-ação. Por essa razão, é fundamental caminhar no sentido do alcance do nível de escrita crítico-reflexivo nos diários de bordo e, de igual forma, o nível de leitura crítico-reflexivo. A tarefa é desafiadora, mas imprescindível aos estudantes que estão inseridos em um programa de pós-graduação *stricto sensu* como o ProfEPT, o qual tem por objetivo central:

[...] proporcionar formação em Educação Profissional e Tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (Ifes, 2023, p. 2).

Conhecendo esse objetivo do ProfEPT e ciente da importância do diário de bordo e da escrita no percurso formativo e também na atuação profissional, oriente-se para que, em suas produções individuais ou coletivas, os estudantes:

- ✓ Apresentem e narrem as experiências vivenciadas nas aulas de maneira detalhada.
- ✓ Apresentem seu posicionamento pessoal em relação às experiências vivenciadas.
- ✓ Busquem mobilizar sua leitura de mundo e trazê-la para dentro dos relatos, dialogando também com outras vozes.
- ✓ Dialoguem com os referenciais teóricos da disciplina ou com outros que discutam sobre os temas abordados nas aulas.
- ✓ Evitem apresentar os relatos escritos nos diários de bordo como uma cópia fiel das aulas.
- ✓ Evitem explicar os fatos vivenciados e narrados a partir do ponto de vista do senso comum.
- ✓ Evitem utilizar ou anexar cópia de textos ou fragmentos sem referência à autoria.
- ✓ Façam referências aos colegas da turma, professores e a outros sujeitos pelos seus nomes.
- ✓ Reflitam criticamente sobre as experiências vivenciadas e não apenas as descrevam.
- ✓ Tentem retomar fatos vivenciados em outras experiências, relacionando-os às experiências das aulas.

A observação a esses e a outros fatores se faz necessária, independente do gênero textual que assuma a escrita no diário de bordo produzido pelos estudantes. Acerca disso, Cabral (2019) compartilha em seu estudo uma experiência na qual foi feito uso de diferentes gêneros textuais para materializar a produção dos diários de bordo por estudantes do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em Minas Gerais. Dentre esses gêneros, foram utilizados pelos estudantes:



A apresentação do diário de bordo sob a forma de diferentes gêneros textuais, e não apenas na forma do gênero textual clássico (o relato), pode ser um indicativo da criatividade reflexiva dos sujeitos escreventes. Os estudantes da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem do ProfEPT/IFSC também podem fazer uso desses gêneros em suas produções, por isso, na sequência, sugere-se um desafio.



No processo de criação do diário de bordo, é importante ter muita atenção para não perder de vista a reflexão crítica sobre as vivências. Isso porque uma das conclusões do estudo de Cañete (2010) traz indícios de que os sujeitos escreventes dos diários de bordo analisados ainda não haviam alcançado o nível de reflexão crítica em seus escritos. Por outro lado, a autora ressalta que “uma outra maneira de olhar para esse resultado é considerar que a reflexão crítica pode estar no próprio processo de escrita dos diários” (Cañete, 2010, p. 132).

Na pesquisa que deu origem a esse guia (Xavier, 2025), alguns dos resultados também sinalizam na direção apontada por Cañete (2010), visto que, em muitos dos diários produzidos por estudantes da Turma 4 do ProfEPT/IFSC, verificou-se a fraca presença de aspectos crítico-reflexivos, principalmente em relação à descrição detalhada das experiências vivenciadas nas aulas, a partir do questionamento das mesmas, fundamentada em aportes teóricos da disciplina (autores/textos) e ao estabelecimento de relações entre as experiências vivenciadas nas aulas e os aspectos teórico-práticos da disciplina (menção a um ou mais autores/textos de referência estudados). Por outro lado, a pesquisa demonstrou que, em boa parte das



produções, esses estudantes mobilizaram habilidades em direção ao desenvolvimento de uma escrita autoral, criativa, coletiva e colaborativa, sobretudo diante do contexto de distanciamento social e aulas remotas imposto pela pandemia de Covid-19.

Para saber mais sobre a pesquisa que deu origem a este material e seus resultados, antes de encerrar esta seção, indica-se como sugestão de leitura a dissertação produzida por Xavier (2025). Não deixe de consultá-la, pois poderá encontrar outros elementos essenciais que auxiliarão na escrita dos diários de bordo.

Sugestão de Leitura



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

HERIBERTO FRANCISCO XAVIER

O DIÁRIO DE BORDO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO
PROFEPT IFSC: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA E
OMNILATERAL

FLORIANÓPOLIS
2025

XAVIER. Heriberto Francisco. **O diário de bordo como estratégia de ensino-aprendizagem no ProfEPT IFSC: contribuições à formação crítico-reflexiva e omnilateral.** 2025. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

7

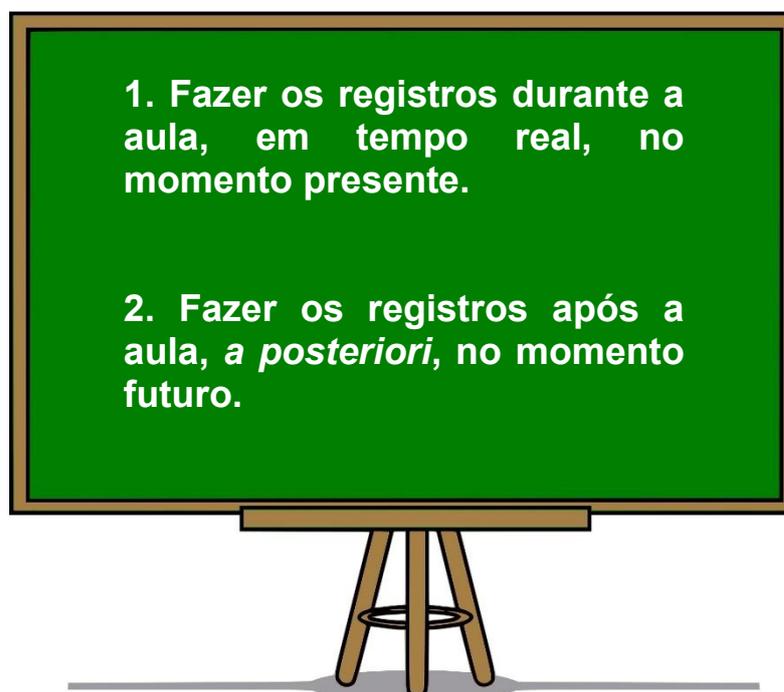
MOVIMENTOS E PROCEDIMENTOS DA ESCRITA DO DIÁRIO DE BORDO PELOS ESTUDANTES

As 40 IAs vinculadas ao ProfEPT seguem o mesmo currículo, com estratégias alinhadas em encontros nacionais e também ao disposto no Regulamento Geral aprovado pela Portaria nº 1588, de 25 de julho de 2023 (Ifes, 2023). Esse aspecto não retira a autonomia dos docentes de cada uma das IAs, os quais podem escolher as estratégias consideradas adequadas às práticas desenvolvidas. Dessa forma, no segundo semestre de entrada de cada turma do ProfEPT, ofertado na IA IFSC, é proposta aos mestrandos a escrita de um diário de bordo da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem.

Tal estratégia, para além de incentivar a escrita crítico-reflexiva, também visa contribuir com a formação dos mestrandos dentro dos pressupostos da EPT, tendo como suporte as experiências vivenciadas na sala de aula ou em outros espaços de ensino-aprendizagem. A proposta busca seguir um movimento autoral, crítico, reflexivo, dialógico, coletivo, colaborativo e criativo, ancorado, sobretudo, numa perspectiva de reflexão crítica (Freire, 2021) e de formação humana integral/omnilateral (Ciavatta, 2014; Ramos, 2014). Para tanto, um dos fatores levados em conta tem sido a possibilidade de os mestrandos demonstrarem suas habilidades de reflexão crítica em relação às experiências vivenciadas através da escrita ou, em outras palavras, das narrativas crítico-reflexivas (Fortuna *et al.*, 2012).

Todavia, para a concretização da proposta e para que ela alcance seus objetivos é preciso que os estudantes partam do princípio de que “[...] a escrita do diário mostra-se como um processo cíclico, praxiológico, em que a oportunidade de escrever e refletir gera um movimento de ação-reflexão-ação” (Cañete, 2010, p. 81). Isso porque “ao escrever, o indivíduo normalmente tem de refletir sobre o que escreverá e por que escreverá. Logo, a escrita é uma atividade geralmente reflexiva, sendo assim uma atividade privilegiada para a auxiliar na reflexão” (Alcântara, 2015,

p. 79). De posse desse entendimento, os estudantes envolvidos com a produção dos diários de bordo podem optar por seguir dois procedimentos, quais sejam:



Ambos os procedimentos trazem consigo pontos fortes e pontos fracos. O primeiro procedimento tem como ponto forte a possibilidade de captar mais detalhes das vivências, de não perder de vista os acontecimentos ou a ordem em que eles acontecem. Já como ponto fraco, pode inviabilizar a atenção à aula, prejudicando a aprendizagem e a apreensão dos acontecimentos e das vozes deles participantes.

O segundo procedimento tem como ponto forte a possibilidade de aumentar a capacidade de reflexão do sujeito escrevente, no sentido de voltar-se para si, de rememorar o vivido para captar elementos a partir de um olhar introspectivo e retrospectivo. Além disso, possibilita uma maior atenção à aula, aos acontecimentos e às vozes participantes. Como ponto fraco pode-se perder de vista detalhes importantes das vivências ou mesmo deixar passar despercebidas algumas situações ou práticas susceptíveis à reflexão.

E como proceder com os registros no diário de bordo? Não há um padrão para isso, mas, além das orientações a serem passadas pelos professores mediadores ou daquelas já explicitadas ao decorrer deste material, indicam-se na sequência dois excertos das propostas compartilhadas por Oliveira e Correia (2015) e Cabral (2019),

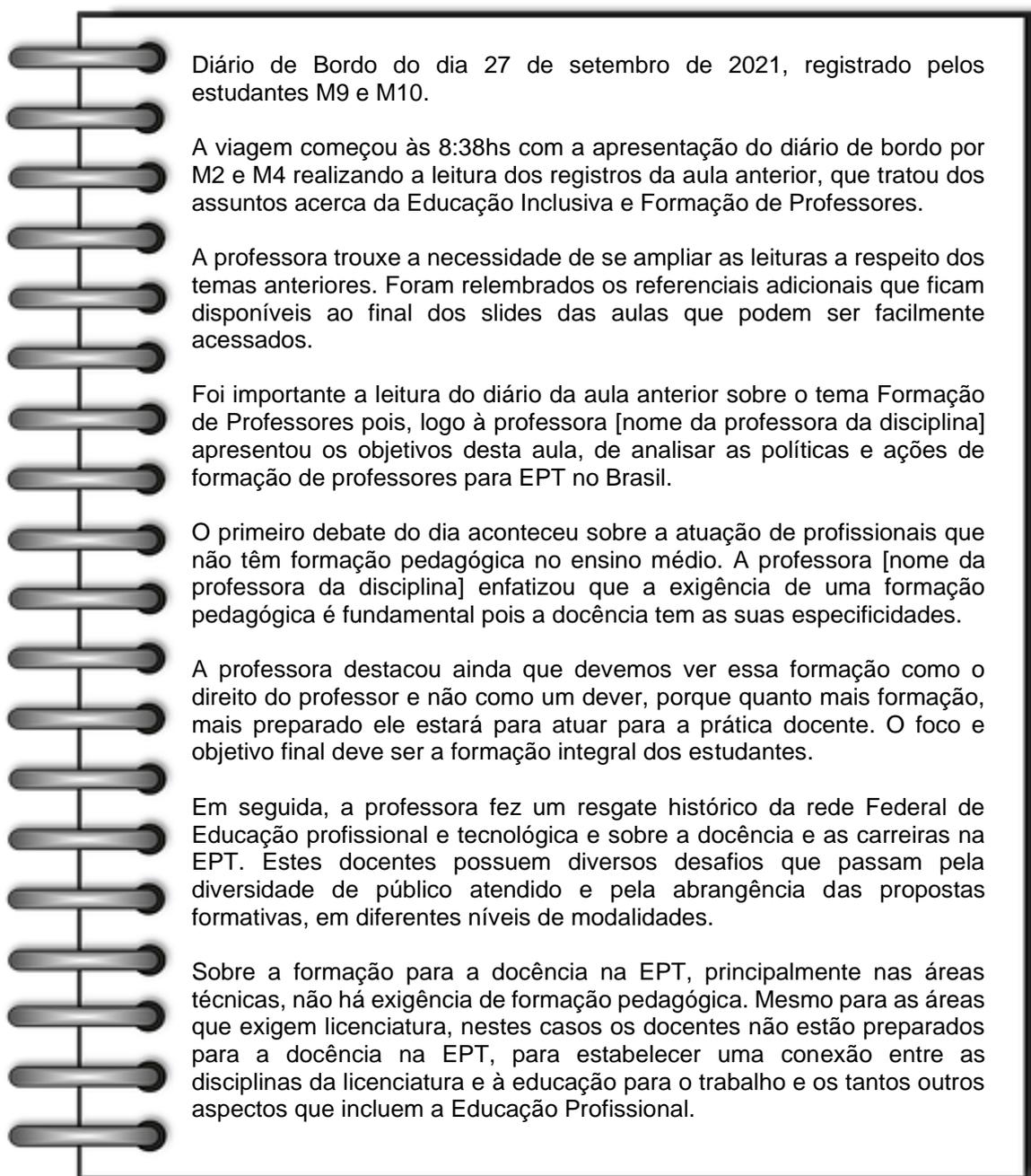
os quais possibilitam captar alguns elementos importantes que podem servir de direção para os registros a serem feitos nos diários de bordo. Confira!



Após a realização das aulas de campo, cada uma das equipes elaborou um diário de bordo descrevendo as atividades realizadas, bem como apresentando os resultados obtidos. Os alunos foram orientados a registrar as atividades, as reflexões e os comentários sobre o trabalho desenvolvido, além de descrever e expor os resultados com base nas observações realizadas em campo. Para a criação dos diários de bordo, foi solicitado aos estudantes que anotassem o local onde ocorreu a atividade, a data, a hora do início e fim da tarefa, descrevendo as atividades que fizeram em grupo. O registro terminou com a avaliação e os comentários das observações realizadas nas aulas de campo, o ambiente visitado e os benefícios oferecidos pelo ecossistema recifal. Os estudantes também anexaram diversas fotografias dos seres vivos encontrados, identificando-os de acordo com os grupos taxonômicos. As fotos obtidas pelos alunos durante as aulas práticas de campo e utilizadas nos diários de bordo focaram apenas os ecossistemas recifais e os organismos estudados, preservando desta forma a imagem dos alunos (Oliveira; Correia, 2015, p. 543).

Dentre as atividades avaliativas da disciplina, temos o diário de bordo, que consiste no registro dos acontecimentos e discussões de uma aula por um grupo de estudantes. Então, no início da aula seguinte, o diário de bordo é apresentado pelo grupo. Esse texto pode ser apresentado a partir dos diferentes gêneros textuais, sendo a escolha definida pelo grupo. Essa dinâmica se repete em todas as aulas, até que todos os alunos (ou grupos) tenham feito ao menos uma vez o diário de bordo. [...] O diário de bordo é sempre apresentado no início da próxima aula, na tentativa de criar um elo entre a aula que se findou e a que iniciará. Cabe ressaltar que em nenhum momento foi indicado que não poderia existir repetição de gênero textual entre os grupos. Pelo contrário, a orientação era no sentido de que cada grupo criasse o diário de bordo a partir do gênero textual de maior interesse. Esse diário é apresentado em cada aula, sendo impresso pelo docente e entregue para cada estudante. Após a leitura em sala de aula, sugestões de melhorias são recomendadas, tanto em relação ao conteúdo quanto à correção ortográfica. Ou seja, correções ortográficas são apontadas, discussões que não foram abordadas são sugeridas para acréscimo e ajustes em torno do gênero textual também são considerados. Diante dessas recomendações feitas pelos alunos e docente, o grupo responsável elabora uma versão final que é postada no espaço virtual da disciplina (Cabral, 2019, p. 119-120).

Os registros no diário de bordo estão ligados às escolhas que se faz a partir das experiências vivenciadas em sala de aulas e demais contextos educativos. Uma forma de auxiliar nesses registros é lendo e refletindo sobre diários já produzidos por outros sujeitos. Como meio de reflexão, apresenta-se na sequência um texto produzido em conjunto por dois mestrados (M9 e M10²) para o diário de bordo da Turma 4 do ProfEPT/IFSC. Esse texto integrou o *corpus* da pesquisa realizada por Xavier (2025). Vale a pena conferir!



Diário de Bordo do dia 27 de setembro de 2021, registrado pelos estudantes M9 e M10.

A viagem começou às 8:38hs com a apresentação do diário de bordo por M2 e M4 realizando a leitura dos registros da aula anterior, que tratou dos assuntos acerca da Educação Inclusiva e Formação de Professores.

A professora trouxe a necessidade de se ampliar as leituras a respeito dos temas anteriores. Foram lembrados os referenciais adicionais que ficam disponíveis ao final dos slides das aulas que podem ser facilmente acessados.

Foi importante a leitura do diário da aula anterior sobre o tema Formação de Professores pois, logo à professora [nome da professora da disciplina] apresentou os objetivos desta aula, de analisar as políticas e ações de formação de professores para EPT no Brasil.

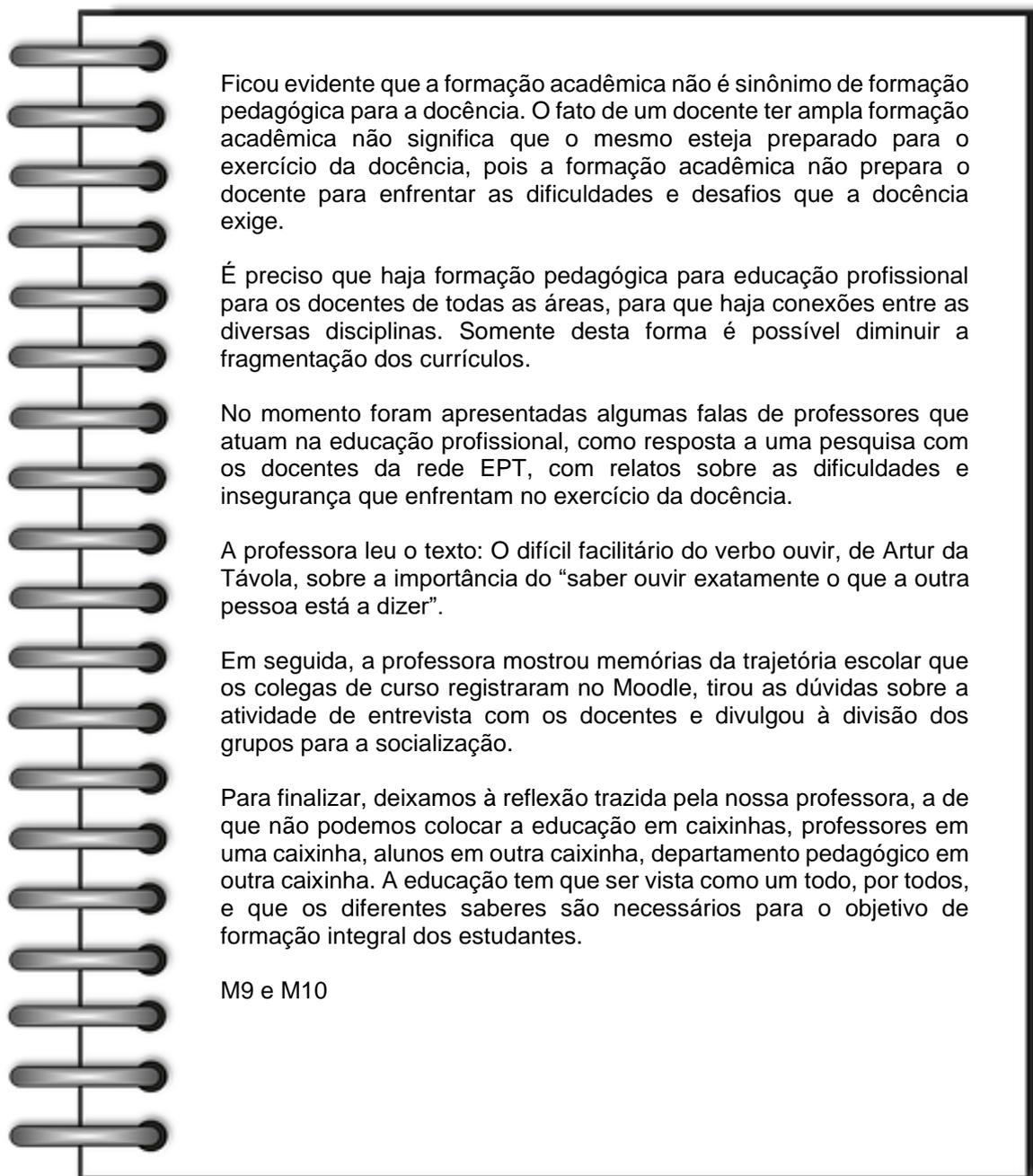
O primeiro debate do dia aconteceu sobre a atuação de profissionais que não têm formação pedagógica no ensino médio. A professora [nome da professora da disciplina] enfatizou que a exigência de uma formação pedagógica é fundamental pois a docência tem as suas especificidades.

A professora destacou ainda que devemos ver essa formação como o direito do professor e não como um dever, porque quanto mais formação, mais preparado ele estará para atuar para a prática docente. O foco e objetivo final deve ser a formação integral dos estudantes.

Em seguida, a professora fez um resgate histórico da rede Federal de Educação profissional e tecnológica e sobre a docência e as carreiras na EPT. Estes docentes possuem diversos desafios que passam pela diversidade de público atendido e pela abrangência das propostas formativas, em diferentes níveis de modalidades.

Sobre a formação para a docência na EPT, principalmente nas áreas técnicas, não há exigência de formação pedagógica. Mesmo para as áreas que exigem licenciatura, nestes casos os docentes não estão preparados para a docência na EPT, para estabelecer uma conexão entre as disciplinas da licenciatura e à educação para o trabalho e os tantos outros aspectos que incluem a Educação Profissional.

² Tendo em vista o direito ao anonimato e à preservação da identidade, os mestrados são identificados pela letra M seguida por um código numérico.



Ficou evidente que a formação acadêmica não é sinônimo de formação pedagógica para a docência. O fato de um docente ter ampla formação acadêmica não significa que o mesmo esteja preparado para o exercício da docência, pois a formação acadêmica não prepara o docente para enfrentar as dificuldades e desafios que a docência exige.

É preciso que haja formação pedagógica para educação profissional para os docentes de todas as áreas, para que haja conexões entre as diversas disciplinas. Somente desta forma é possível diminuir a fragmentação dos currículos.

No momento foram apresentadas algumas falas de professores que atuam na educação profissional, como resposta a uma pesquisa com os docentes da rede EPT, com relatos sobre as dificuldades e insegurança que enfrentam no exercício da docência.

A professora leu o texto: O difícil facilitário do verbo ouvir, de Artur da Távola, sobre a importância do “saber ouvir exatamente o que a outra pessoa está a dizer”.

Em seguida, a professora mostrou memórias da trajetória escolar que os colegas de curso registraram no Moodle, tirou as dúvidas sobre a atividade de entrevista com os docentes e divulgou à divisão dos grupos para a socialização.

Para finalizar, deixamos à reflexão trazida pela nossa professora, a de que não podemos colocar a educação em caixinhas, professores em uma caixinha, alunos em outra caixinha, departamento pedagógico em outra caixinha. A educação tem que ser vista como um todo, por todos, e que os diferentes saberes são necessários para o objetivo de formação integral dos estudantes.

M9 e M10

Uma vez escolhidos os caminhos a serem seguidos na escrita do diário de bordo, assim como os elementos a serem inseridos nele, não se pode esquecer de reservar um espaço do texto para inserir os objetivos e o tema central de cada uma das aulas. Esses aspectos devem ser claramente explicitados, de preferência nas linhas iniciais do texto, demarcando *as águas por onde se deve navegar*. É interessante, ainda, demarcar o tempo e o espaço nos quais as experiências aconteceram, bem como nomear os sujeitos participantes dessas experiências:

estudantes, professores, autores, entre outros. Acredita-se que esses aspectos podem reforçar o caráter crítico-reflexiva da escrita nos diários de bordo.

Pelo fato de a produção do diário se tratar de uma proposta de cunho mais flexível e criativo, tendo o sujeito liberdade para escrever e organizar as ideias conforme seu ponto de vista ou percepção de mundo, talvez seja interessante investir esforços na escolha de alguns elementos relacionados à forma ou dimensão estética do diário de bordo. Entre esses elementos, orienta-se para a escolha dos seguintes:



- ✓ TIPO DE GÊNERO TEXTUAL: relato, poema, história em quadrinho, *podcast* ou outros.
- ✓ EXTENSÃO TEXTUAL: curta, média ou longa.
- ✓ FORMA DE ESCRITA: prosaica ou versificada.
- ✓ ARTEFATOS UTILIZADOS: *links*, letras de músicas, poemas, vídeos ou outros.
- ✓ OPÇÕES VOCABULARES: saudações, elogios, agradecimentos, despedidas, metáforas ou outras.

A escolha dos elementos antes indicados demanda atenção, pois, conforme conclusões da pesquisa que resultou neste guia didático, relatos com extensão textual curta (até 10 linhas escritas) dão pouca margem para a descrição e reflexão acerca do conteúdo das vivências. A escrita versificada, diferente da forma convencional em prosa, demanda esforços para que não se perca o foco da narrativa dos acontecimentos da aula, deixando o texto muito sintético e com pouca riqueza de detalhes. A utilização de diferentes artefatos pode auxiliar na composição dimensão

estética dos diários de bordo, mas a simples inserção sem relacioná-los ao conteúdo das vivências inviabiliza o seu uso e pode tornar a leitura enfadonha. As opções vocabulares, por sua vez, também auxiliam nas dimensões estética e linguística dos diários, porém é preciso ter cautela na utilização das palavras que indicam saudações, elogios, agradecimentos, despedidas, metáforas ligadas às navegações, entre outras.

Outras orientações são importantes para o bom desenvolvimento do processo de escrita dos diários de bordo pelos estudantes da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem do ProfEPT/IFSC, quais sejam:



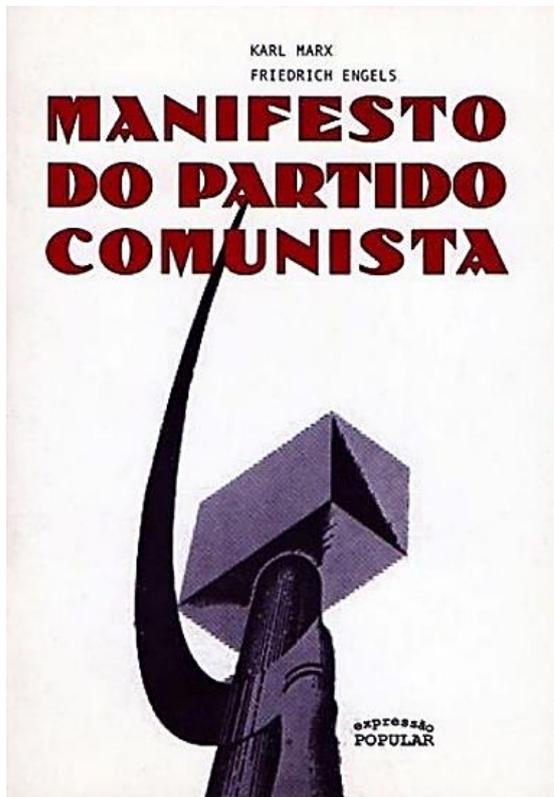
- ✓ Familiarizar-se com a proposta de escrita do diário de bordo compartilhada pelos professores.
- ✓ Dialogar com os professores proponentes da escrita e com os colegas da turma.
- ✓ Tirar as dúvidas que surgirem no percurso de escrita, ler e pesquisar sobre os temas abordados nas aulas.
- ✓ Reservar um caderno ou outro artefato físico para servir de suporte ao registro das vivências em aula.
- ✓ Registrar as vivências de forma manuscrita e, depois, redigir os manuscritos em um documento digital.
- ✓ Transferir o relato redigido para o espaço destinado ao diário de bordo no AVEA da disciplina.
- ✓ Ficar atento à gramática, ortografia e semântica das palavras ou a outros elementos que possam prejudicar a compreensão do que se deseja compartilhar.
- ✓ Fazer uma boa revisão no texto final, antes de postá-lo no AVEA da disciplina.
- ✓ Evitar o uso demasiado de metáforas ou palavras com sentido figurado, sobretudo aquelas que fazem referência às navegações.
- ✓ Fazer relatos de todas as aulas integrantes do período proposto para a escrita do diário de bordo.



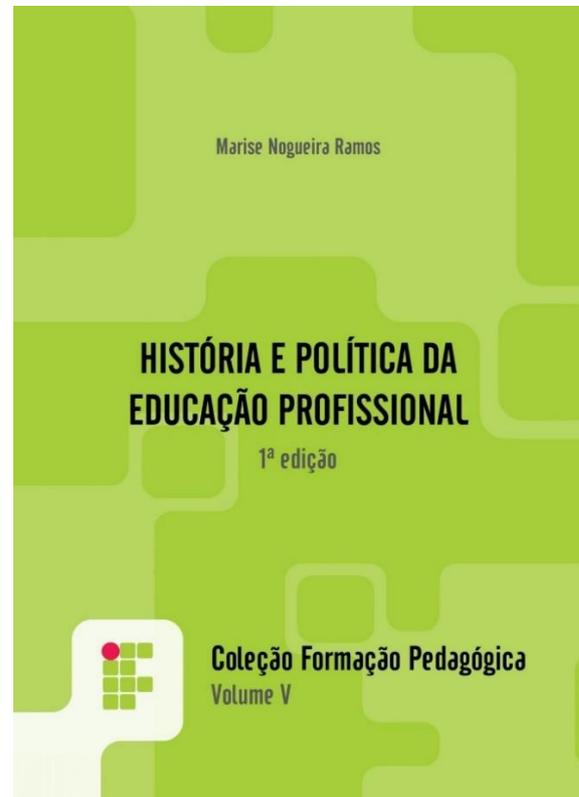
Além disso, se você for autor dos primeiros textos a serem publicados no “Fórum Diário de Bordo” (e que dão base para as contribuições dos demais colegas), sintetize a escrita para que os relatos não fiquem muito curtos (menos que uma lauda) ou muito longos (mais que quatro laudas). Já se você for autor dos textos publicados na sequência dos primeiros, evite a escrita de relatos com extensão textual muito curta (menos que 10 linhas) ou muito longa (mais que uma lauda). Também é preciso ter cuidado para não deixar a escrita no diário de bordo com sentido puramente literário em detrimento de seu sentido acadêmico, bem como para não fazer uma leitura superficial das experiências vivenciadas de modo a deixar que passem despercebidos elementos indispensáveis à reflexão e à crítica das vivências e, por que não, da sociedade capitalista e de suas contradições e implicações à formação integral/omnilateral no contexto da EPT.

Para ampliar ainda mais os conhecimentos sobre a sociedade capitalista, a formação humana integral/omnilateral e a educação profissional, deixamos na sequência a indicação de duas obras como sugestão para a leitura.

Sugestão de Leitura



MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.



RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR, 2014.

8

CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA INÍCIO OU CONTINUAÇÃO DA VIAGEM DE ESCRITA

Iniciamos este material com uma breve contextualização do surgimento e apresentação do “Guia didático para a escrita crítico-reflexiva de diário de bordo”, que é um produto educacional ligado a área de Ensino, vinculado ao ProfEPT e elaborado com a finalidade de contribuir com a escrita de diário de bordo, o processo de ensino-aprendizagem e a formação dos estudantes do ProfEPT/IFSC e de outros espaços educativos, a partir da perspectiva crítico-reflexiva e omnilateral.

Após contextualizar e apresentar o guia, as discussões versaram sobre o diário de bordo e seu uso como instrumento pedagógico, que pode ocorrer em diferentes contextos da educação formal e não formal, desde a educação básica até a superior. Feito isso, o foco recaiu sobre os aspectos inerentes à reflexão crítica sobre a prática, à escrita crítico-reflexiva e ao diário de bordo.

Continuando as discussões, direcionou-se o olhar para escrita crítico-reflexiva no diário de bordo, possibilitando uma compreensão do seu papel no processo ensino-aprendizagem, de formação e também de atuação profissional. Após isso, as reflexões incidiram sobre os professores como principais mediadores da escrita no diário de bordo e sobre os estudantes como sujeitos escreventes desse instrumento.

Antes de chegarmos a estas “considerações finais para início ou continuação da viagem de escrita”, destacou-se alguns procedimentos e movimentos da escrita do diário de bordo, os quais podem ser seguidos pelos estudantes, nomeadamente no contexto da disciplina de Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem do ProfEPT/IFSC.

No trajeto percorrido, foram tecidas reflexões, dadas orientações e sugestões importantes e indispensáveis a um processo de produção de diários de bordo com finalidades pedagógicas que busca contribuir com a formação dos estudantes dentro da perspectiva crítico-reflexiva e omnilateral, tendo a escrita como fio condutor.



Diante disso, a intenção é que as reflexões, orientações e sugestões trazidas no guia possam servir de companhia, seja no início ou na continuação da viagem de escrita de diário de bordo empreendida por estudantes, professores, pesquisadores ou outros sujeitos, tanto no ProfEPT/IFSC quanto em outros espaços educativos.

Ao contrário do que muitos possam imaginar, o ato de escrever não é solitário, mas sim coletivo. Dessa forma, você não estará sozinho quando da escrita de seus diários, da mesma forma que nós não estivemos durante a escrita deste guia didático. Como exemplo, dialogamos desde as primeiras páginas com Karl Marx e Friedrich Engels, Paulo Freire, Maria Ciavatta, Marise Ramos, Cecília Warschauer, Miguel Zabalza e tantos outros que estão nomeados nas “Referências”. Recorremos a documentos institucionais da Capes (2023) e do Ifes (2023), a diários de bordo produzidos por mestrandos da Turma 4 do ProfEPT/IFSC, a sugestões dadas por mestrandos da Turma 7 (durante as etapas de aplicação e avaliação deste guia) e às contribuições das professoras orientadoras da pesquisa e dos professores membros da banca de validação. Ademais, recorreremos a ferramentas digitais de autoria e domínio público (*Microsoft Word* e *Pixabay*) para a composição da dimensão gráfica e estética do material.

Aqui se faz necessário ressaltar que o material não é estático, sendo possível, a partir dele, fazer adaptações, pesquisar novos rumos, criar as próprias estratégias de escrita ou até mesmo não fazer uso dele no percurso. Adverte-se, assim, que as orientações e sugestões nele contidas não são inflexíveis, prontas ou acabadas, mas sim passíveis de mudança. Por essa característica, reafirma-se que o guia é direcionado tanto a estudantes quanto a professores e outros sujeitos que tenham interesse em utilizar seus pressupostos teórico-metodológicos, adequando-os e replicando-os em quaisquer contextos educativos.

A partir de tudo o que foi vivenciado, escrito e compartilhado, espera-se que os utilizadores do guia compreendam a importância do diário de bordo na formação omnilateral dos sujeitos. De forma mais abrangente, espera-se que atuem como disseminadores dessa perspectiva formativa, com vistas ao diário de bordo continuar sendo um instrumento essencial às práticas educativas mais humanizadoras e emancipadoras na trajetória formativa de sujeitos cada vez mais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação da sociedade na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Cristiano Rogério. **Diário de bordo: uma construção colaborativa rumo à Pedagogia Cultural**. 2015. 266 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BOLSONI, Mônica de Lima. **O diário de bordo como poética de (re) conhecimento de si: revisitando uma experiência de estágio supervisionado em Artes Visuais**. 2021. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- CABRAL, Wallace Alves. O diário de bordo na formação inicial de professores de Química. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 2, p. 115-131, mai./ago. 2019.
- CAÑETE, Lílian Sipoli Carneiro. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador de APCN – Área 46: Ensino**. Brasília: CAPES, 2023.
- CAREGNATO, Sônia Elisa; MOURA, Ana Maria Mielniczuk. Análise das características e percepção de alunos de educação a distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 11-24, jan./jun. 2003.
- CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.
- COLOMBO, Enzo. Reflexividade e escrita sociológica. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 15-26, jan./abr. 2016.
- DIAS, Ana Claudia Souza. **Vozes reveladas: o diário de bordo de estudantes da educação básica sob a perspectiva da análise de discurso crítica**. 2021. 277 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- FORTUNA, Cinira Magali *et al.* A produção de narrativas crítico-reflexivas nos portfólios de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, p. 452-459, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- HEEMANN, Christiane; TOWNSEND, Elisa Correa Santos. Avaliação em EAD: fortalecendo a aprendizagem com diários de bordo. **SIGNUM: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 253-275, dez. 2015.

IFES – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Portaria nº 1588, de 25 de julho de 2023.** Aprova o Regulamento Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado em rede nacional. Vitória: IFES, 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de; GEREVINI, Alessandra Mocellin; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 119-132, mai./ago. 2017.

OLIVEIRA, Alana Priscila Lima de; CORREIA, Monica Dorigo. Ensino e aprendizagem através do registro das aulas de campo utilizando diários de bordo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n.3, p. 537-554, 2015.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93-113, jan./mar. 2021.

PEREIRA, Marcos Villela. A escrita acadêmica – do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 213-244, jan./mar. 2013.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula.** Díada: Sevilla, 1991.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: IFPR, 2014.

SANTOS, Ivaneide Silva dos; NUNES, Marcone Denys dos Reis. Diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia: vivências e desafios na/para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 13, n. 23, p. 5-21, jan./dez., 2023.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

XAVIER, Heriberto Francisco. **O diário de bordo como estratégia de ensino-aprendizagem no ProfEPT IFSC: contribuições à formação crítico-reflexiva e omnilateral.** 2025. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

ZABALZA, Miguel A. **Diário de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

